Eleições 2026 · 1º turno

Um resultado inesperado

Um relatório do **DecideBrasil**, a plataforma da Unholster que acompanha as eleições brasileiras em tempo real.

O que o primeiro turno revelou e como o poder se reorganiza no Brasil? Analisamos os resultados da eleição presidencial, a nova composição do Congresso e a distribuição do poder nos 26 estados e no Distrito Federal. Uma leitura a partir dos dados para entender o novo mapa político e o que está em jogo no segundo turno.

27 min de leitura



ÍNDICE

Resumo executivo

1. O resultado do 1º turno

1.1. Os programas e o Congresso eleito

1.2. O voto por local de votação

2. Comparecimento, abstenção e voto não válido

2.1. A abstenção por UF em relação a 2022

2.2. Brancos e nulos por UF em relação a 2022

2.3. Abstenção e voto não válido por região

2.4. Abstenção por região em relação a 2022

2.5. Participação de 1994 a 2026

3. Recorte estadual

3.1. Quem venceu em cada UF

3.2. Resultado por UF

3.3. Desempenho em cada UF em relação a 2022

3.4. As UFs a observar

4. Comparação 2022 × 2026

4.1. Voto por região

4.2. Desempenho de Lula e Flávio Bolsonaro em relação a 2022

4.3. Onde cada um venceu

4.4. Transição entre os primeiros turnos
4.5. Voto por faixa etária
4.6. Abstenção, brancos e nulos por perfil
4.7. Voto por sexo e idade
4.8. Variação por estado e peso eleitoral
4.9. São Paulo: o tamanho das mudanças

5. Conclusões sobre o 1º turno para presidente
5.1. O que observar no 2º turno

6. Senado Federal
6.1. Distribuição das cadeiras
6.2. Reeleitos, retornos e estreantes

7. Câmara dos Deputados
7.1. Distribuição das cadeiras
7.2. Reeleitos, retornos e estreantes

8. Os governos estaduais
8.1. Panorama dos 27 governos
8.2. Os governadores reeleitos

9. Assembleias e Câmara Legislativa
9.1. Contexto estadual

10. Os 20 governadores eleitos no 1º turno

11. Conclusão geral

Resumo executivo

Flávio Bolsonaro (PL) chegou à frente, com 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula (PT). A distância é de 1,87 ponto, e o segundo turno, em 25 de outubro, vai ser decidido entre 15,3 milhões de votos dados a outros candidatos, brancos ou nulos e 33,5 milhões de eleitores que não foram votar.

O Congresso já está definido e ficou mais à direita. O PL passa a ter a maior bancada nas duas Casas (28 senadores e 121 deputados). Direita e centro-direita somam 51 das 81 cadeiras do Senado e 294 das 513 da Câmara; esquerda e centro-esquerda, 15 e 124.

Nos estados, 20 dos 27 governos já foram definidos. O PL lidera, com 5, e o Republicanos vai governar os dois maiores eleitorados, São Paulo e Minas Gerais. Os outros 7 governos saem no segundo turno.

O Congresso de 2027 será o mesmo para qualquer vencedor; o que muda é a dificuldade para governar com ele. Um governo Flávio Bolsonaro começaria com maioria absoluta nas duas Casas e com os 3/5 do Senado para emendas

constitucionais (49); na Câmara, faltariam 14 votos para os 308 de uma emenda. Um governo Lula partiria de 124 deputados e 15 senadores do próprio campo: mesmo com todo o centro (95 e 15), não chegaria à maioria absoluta da Câmara (257) e dependeria da centro-direita para aprovar leis complementares e emendas.

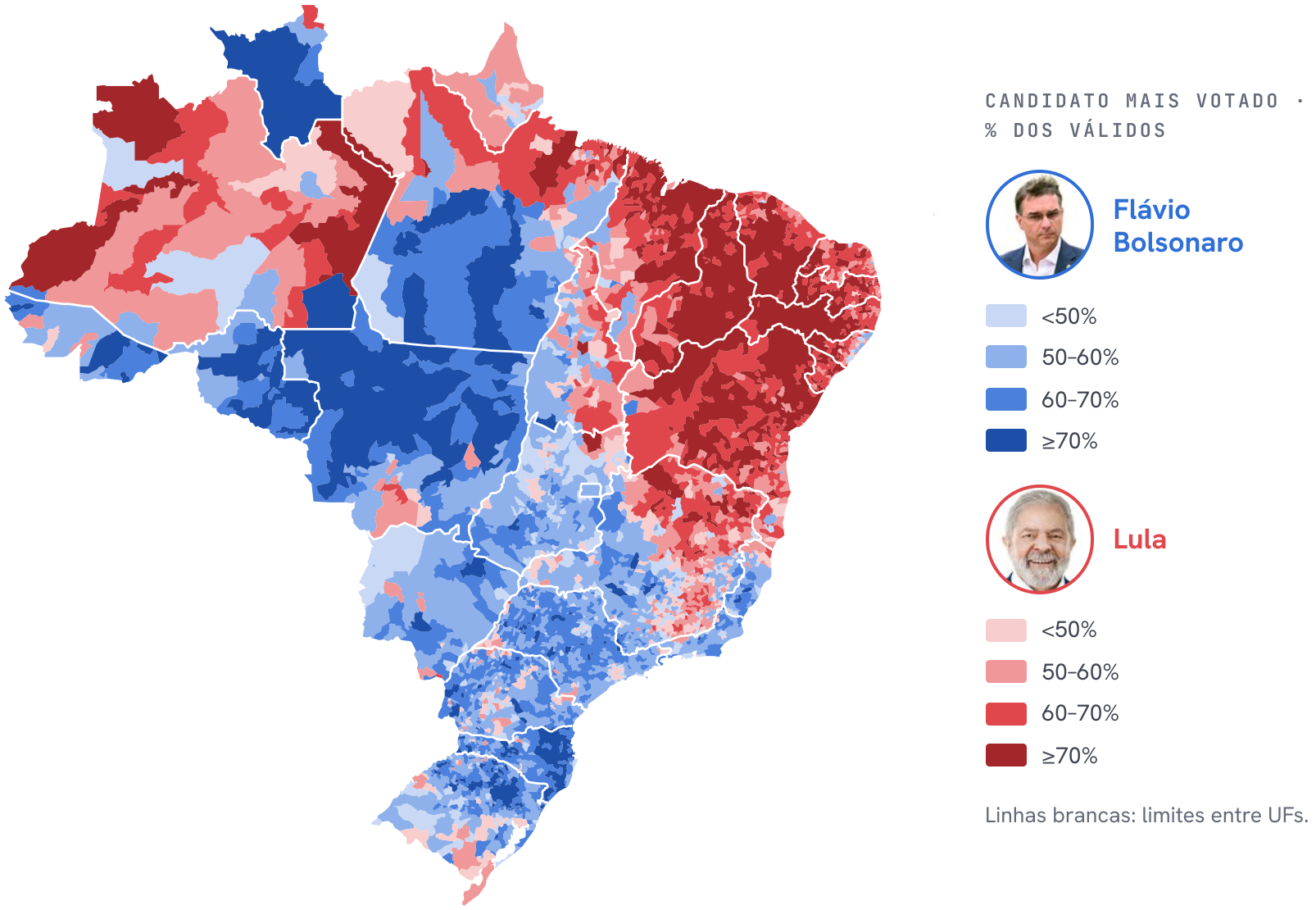
O risco institucional depende do cruzamento entre o vencedor e o Congresso. Um processo de impeachment precisa de 342 deputados para ser aberto e de 54 senadores para condenar. Direita e centro-direita têm 294 e 51: não chegam sozinhas a nenhum dos dois quóruns, mas, em um governo de Lula, a proteção contra um processo (172 deputados ou 28 senadores) dependeria do centro nas duas Casas. Em um governo de Flávio Bolsonaro, o ponto sensível passa a ser o Supremo: o mesmo Senado fica a três votos dos 54 que condenam ministros do STF.

O próximo presidente vai indicar ao menos três ministros do STF, pelas aposentadorias compulsórias de Luiz Fux (2028), Cármen Lúcia (2029) e Gilmar Mendes (2030). Cada nome precisa de 41 votos no Senado, onde direita e centro-direita têm 51.

1. O resultado do 1º turno

FIGURA 1

O resultado do 1º turno por município



Fonte: TSE, via DecideBrasil (resultado final do 1º turno). Cor: candidato mais votado no município; intensidade: seu percentual dos votos válidos.

A disputa se concentrou nos dois finalistas: Flávio Bolsonaro e Lula somaram 92,19% dos votos válidos, mais do que em 2022, quando os dois primeiros colocados somaram 91,6%. Os outros dez candidatos ficaram com 7,81%. A diferença entre os dois é de 1,87 ponto, ou 2.227.994 votos.

É a segunda eleição seguida em que o presidente em exercício termina o 1º turno atrás: em 2022 foi Jair Bolsonaro (43,2% contra 48,4% de Lula); agora é Lula. Antes disso, os presidentes que disputaram a reeleição (Fernando Henrique em 1998, Lula em 2006 e Dilma Rousseff em 2014) lideraram o 1º turno. O histórico favorece Flávio Bolsonaro: nos sete segundos turnos presidenciais desde 1989, quem liderou o 1º turno venceu. A vantagem de 1,87 ponto, porém, é pequena demais para tratar isso como regra. No contexto recente da América Latina, há casos de candidatos que terminaram o 1º turno em segundo lugar e venceram a eleição: Gabriel Boric (Chile, 2021) e Javier Milei (Argentina, 2023). Nesses dois casos, os finalistas somavam entre 54% e

67% dos votos, e havia muito eleitor de terceiros candidatos a conquistar. No Brasil de 2026, os dois já somam 92% dos válidos, o que desloca o segundo turno para outra pergunta: quem consegue levar mais eleitores às urnas.

O que favorece Flávio Bolsonaro no segundo turno é o resultado do seu partido nas eleições para governador, Câmara e Senado. O PL passou de 1 para 5 governadores eleitos no 1º turno, de 99 para 121 deputados e de 9 para 28 senadores, e terá a maior bancada nas duas Casas do Congresso. Flávio chega ao segundo turno como candidato do partido que mais ganhou cadeiras nesta eleição.

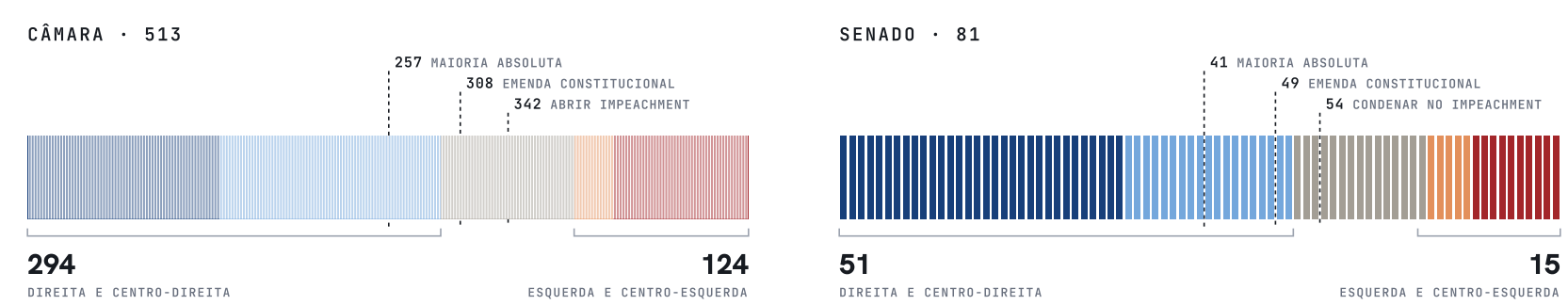
1.1. Os programas e o Congresso eleito

O Congresso já está definido. O que a eleição presidencial ainda vai decidir é o rumo de seis frentes: a regra fiscal, os juros, as estatais, a reforma tributária, a relação com o STF e as políticas sociais. O quadro resume o que cada programa de governo registrado no TSE diz sobre cada uma e o que o Congresso eleito permite aprovar.

O CONGRESSO ELEITO

Direita e centro-direita passam da maioria absoluta nas duas Casas

Cada traço é uma cadeira, ordenada da direita para a esquerda. As linhas marcam os quóruns que vão definir o que um governo consegue aprovar.



01 REGRA FISCAL

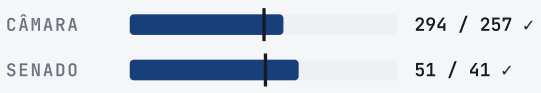
FLÁVIO BOLSONARO

Reformular as regras fiscais, com foco na estabilização e na queda da dívida, superávits primários, limite ao crédito subsidiado pelo Tesouro e uma regra para o gasto discricionário dos três Poderes.

LULA

Manter o arcabouço fiscal. O resultado viria do crescimento, do controle do gasto e da "justiça tributária". O programa projeta déficit primário de 0,4% do PIB em 2026.

NO CONGRESSO — Lei complementar



Uma nova regra fiscal é lei complementar (257 deputados e 41 senadores): está ao alcance de direita e centro-direita. Manter o arcabouço não exige votação, mas a meta de cada ano passa pela LDO.

02 BANCO CENTRAL E JUROS

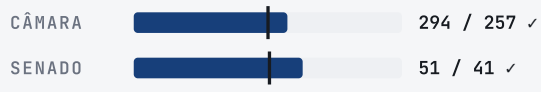
FLÁVIO BOLSONARO

Não trata da autonomia do BC. Atribui os juros altos à dívida e promete juros na média internacional e inflação no centro da meta como resultado do ajuste fiscal.

LULA

Não trata da autonomia do BC. Promete "redução sustentada" dos juros, com inflação controlada e política fiscal responsável.

NO CONGRESSO — Lei complementar



A autonomia está em lei desde 2021. O mandato do presidente do BC, Gabriel Galípolo, vai até o fim de 2028; até lá, o novo governo indica diretores, e cada nome passa pelo Senado.

03 ESTATAIS

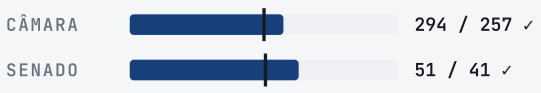
FLÁVIO BOLSONARO

Retomar o Programa Nacional de Desestatização, "caso a caso", recrutar dirigentes com regras de mercado e restaurar a Lei das Estatais.

LULA

Petrobras com mais refino, de volta à distribuição de combustíveis, com regras de conteúdo local e uma política de preços que evita repassar a variação internacional.

NO CONGRESSO — Lei · maioria simples



Vender o controle de uma estatal depende de autorização em lei, e a base de Flávio Bolsonaro tem votos para isso. A agenda de Lula é sobretudo de gestão e, em boa parte, não passa pelo Congresso.

04 REFORMA TRIBUTÁRIA

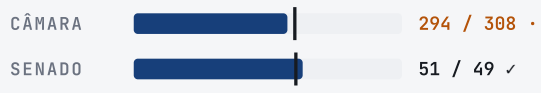
FLÁVIO BOLSONARO

Revisar e "redimensionar" a reforma em curso e reduzir a alíquota do IVA, que o programa projeta em torno de 30%.

LULA

Consolidar a reforma, regulamentar o Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional e usar o Imposto Seletivo contra produtos nocivos à saúde.

NO CONGRESSO — Emenda constitucional



Em 2027 a CBS entra em vigor plena e PIS e Cofins deixam de existir; o IBS entra aos poucos até 2033. Alíquotas e regras estão em lei complementar; mudar a estrutura exige emenda constitucional (308 e 49).

05 RELAÇÃO COM O STF

FLÁVIO BOLSONARO

Acabar com o foro criminal originário no STF, limitar as decisões monocráticas e impor quarentena de um ano para ministros de Estado indicados à Corte.

LULA

Propõe “diálogo permanente” com o Judiciário, “respeitada a autonomia dos Poderes”.

NO CONGRESSO — Emenda constitucional



As propostas de Flávio Bolsonaro exigem emenda constitucional: o Senado já tem os 49 votos; na Câmara faltam 14 para os 308.

06 POLÍTICAS SOCIAIS

FLÁVIO BOLSONARO

Manter os programas sociais existentes, com correção de distorções e combate a fraudes, e dar prioridade aos beneficiários em emprego e qualificação.

LULA

Continuar o Bolsa Família e a política de valorização do salário mínimo com ganho real.

NO CONGRESSO — Lei · maioria simples



Nenhum dos dois propõe cortar programas. A disputa está no ritmo do gasto: o salário mínimo corrige aposentadorias e o BPC e pesa diretamente na regra fiscal.

Fonte: programas de governo registrados no TSE em 20/08/2026; composição do Congresso: TSE, base DecideBrasil (figuras 20 e 23). Nos medidores, a barra é a soma de direita e centro-direita (294 deputados e 51 senadores), e o traço preto é o quórum que o tema exige; para lei ordinária, o traço indica a maioria com a Casa completa.

O QUE ACOMPANHAR

Do segundo turno ao primeiro ano de governo

	NOV–DEZ 2026 — Transição	1º JAN–1º FEV 2027 — Posse e Mesas	2027 — Ao longo do ano
SE FLÁVIO BOLSONARO VENCER	• O nome do ministro da Fazenda e o desenho da nova regra fiscal, que tende a ser a primeira proposta ao Congresso. • Se a revisão da reforma tributária vem como adiamento da CBS de 2027 ou como redução de alíquota.	• Se uma PEC para limitar as decisões monocráticas do STF entra na pauta em fevereiro de 2027.	• Quais estatais entram na lista do Programa Nacional de Desestatização.
SE LULA VENCER	• Quantos ministérios vão para PSD, MDB, União e PP, o que mede o tamanho real da base.	• A eleição das Mesas da Câmara e do Senado, em 1º de fevereiro de 2027: se o PL ou um aliado assume a presidência de uma das Casas.	• A meta fiscal de 2027 e se o arcabouço será alterado no primeiro ano. • As primeiras votações de indicados no Senado (diretores do BC e de agências reguladoras), que medem a força da oposição na Casa.

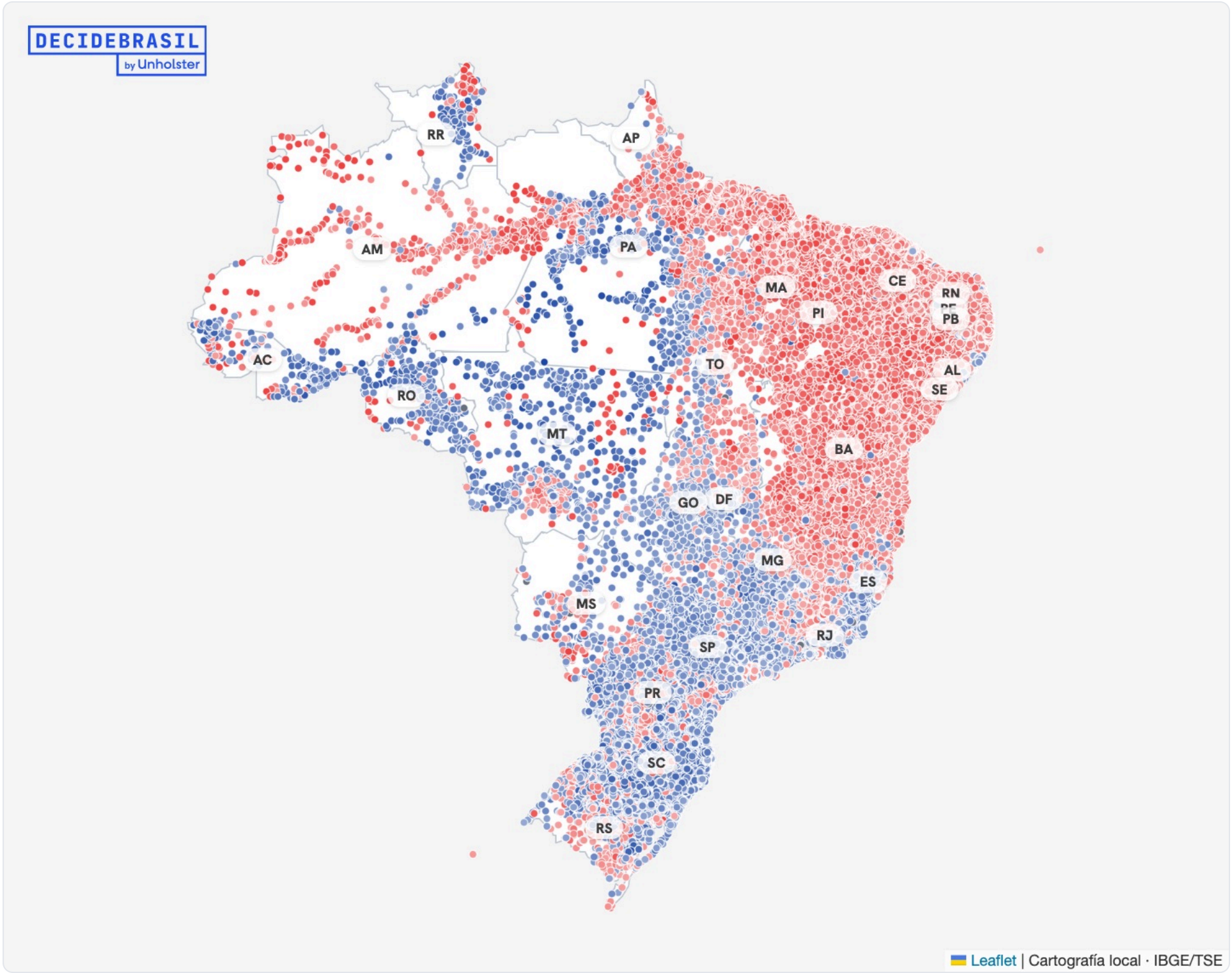
1.2. O voto por local de votação

O mapa interativo mostra o resultado em cada um dos mais de 93 mil locais de votação do país: vermelho onde Lula venceu, azul onde Flávio Bolsonaro venceu, e mais intenso quanto maior o seu percentual dos votos válidos. No

painel de filtros, é possível buscar um local pelo nome, filtrar por estado, município, candidato, percentual mínimo e número de eleitores aptos, e baixar os dados em CSV.

FIGURA 2

O voto para presidente por local de votação



% de votos válidos Lula 0% 100% Flávio Bolsonaro 0% 100% Empate

Fonte: TSE, via DecideBrasil. Cada ponto é um local de votação; os locais sem localização válida não aparecem no mapa. **Abrir o mapa em tela cheia ↗**

2. Comparecimento, abstenção e voto não válido

A abstenção foi de 21,08% dos 158.745.502 eleitores aptos (33.469.244 pessoas), 0,13 ponto acima dos 20,95% de 2022. Brancos e nulos somaram 5.975.047 votos (4,77% do comparecimento), contra 4,41% em 2022.

2.1. A abstenção por UF em relação a 2022

TABELA 1

A abstenção por UF no 1° turno, 2022 e 2026

UF	2022	2026	VARIAÇÃO (PONTOS)
AC Acre	22,43%	**20,43%**	−2,0
AL Alagoas	22,37%	**20,63%**	−1,7
AM Amazonas	20,14%	**20,16%**	+0,0
AP Amapá	19,51%	**17,41%**	−2,1
BA Bahia	21,35%	**19,97%**	−1,4
CE Ceará	17,45%	**15,52%**	−1,9
DF Distrito Federal	17,54%	**18,90%**	+1,4
ES Espírito Santo	20,75%	**21,37%**	+0,6
GO Goiás	21,72%	**21,83%**	+0,1
MA Maranhão	22,20%	**19,73%**	−2,5
MG Minas Gerais	22,28%	**22,81%**	+0,5
MS Mato Grosso do Sul	22,08%	**23,87%**	+1,8
MT Mato Grosso	23,38%	**22,20%**	−1,2
PA Pará	21,22%	**19,10%**	−2,1
PB Paraíba	17,29%	**17,38%**	+0,1
PE Pernambuco	18,20%	**18,17%**	+0,0
PI Piauí	17,69%	**17,15%**	−0,5
PR Paraná	19,48%	**20,57%**	+1,1
RJ Rio de Janeiro	22,74%	**23,32%**	+0,6
RN Rio Grande do Norte	18,17%	**18,38%**	+0,2
RO Rondônia	24,65%	**21,71%**	−2,9
RR Roraima	16,70%	**17,12%**	+0,4
RS Rio Grande do Sul	19,78%	**21,35%**	+1,6
SC Santa Catarina	18,43%	**18,95%**	+0,5
SE Sergipe	18,35%	**17,30%**	−1,0
SP São Paulo	21,61%	**22,54%**	+0,9
TO Tocantins	18,54%	**18,34%**	−0,2
Brasil	20,95%	**21,08%**	+0,1

Fonte: TSE.

2.2. Brancos e nulos por UF em relação a 2022

A tabela ordena as UFs da maior para a menor proporção de brancos e nulos em 2026. Em laranja, as UFs onde a proporção subiu desde 2022; em verde, onde caiu.

TABELA 2

Brancos e nulos por UF no 1º turno, 2022 e 2026

UF	2022	2026	VAR. (PONTOS)
PB Paraíba	5,31%	**6,34%**	+1,0
AL Alagoas	4,53%	**6,17%**	+1,6
SP São Paulo	5,64%	**5,86%**	+0,2
BA Bahia	5,09%	**5,45%**	+0,4
PE Pernambuco	4,99%	**5,25%**	+0,3
MG Minas Gerais	5,05%	**5,23%**	+0,2
SE Sergipe	4,86%	**5,20%**	+0,3
RJ Rio de Janeiro	4,57%	**4,97%**	+0,4
CE Ceará	3,54%	**4,95%**	+1,4
RN Rio Grande do Norte	3,99%	**4,57%**	+0,6
ES Espírito Santo	4,09%	**4,30%**	+0,2
PI Piauí	3,37%	**4,22%**	+0,8
RS Rio Grande do Sul	3,66%	**4,18%**	+0,5
PA Pará	2,28%	**4,01%**	+1,7
AC Acre	3,29%	**3,94%**	+0,7
PR Paraná	3,83%	**3,75%**	−0,1
GO Goiás	3,44%	**3,62%**	+0,2
MA Maranhão	3,54%	**3,60%**	+0,1
TO Tocantins	3,33%	**3,60%**	+0,3
MS Mato Grosso do Sul	3,10%	**3,31%**	+0,2
DF Distrito Federal	3,15%	**3,20%**	+0,0
SC Santa Catarina	3,49%	**3,17%**	−0,3
MT Mato Grosso	2,61%	**2,87%**	+0,3
AM Amazonas	2,70%	**2,85%**	+0,2
AP Amapá	2,41%	**2,46%**	+0,0
RO Rondônia	2,55%	**2,32%**	−0,2
RR Roraima	2,30%	**2,17%**	−0,1
Brasil	**4,41%**	**4,77%**	**+0,4**

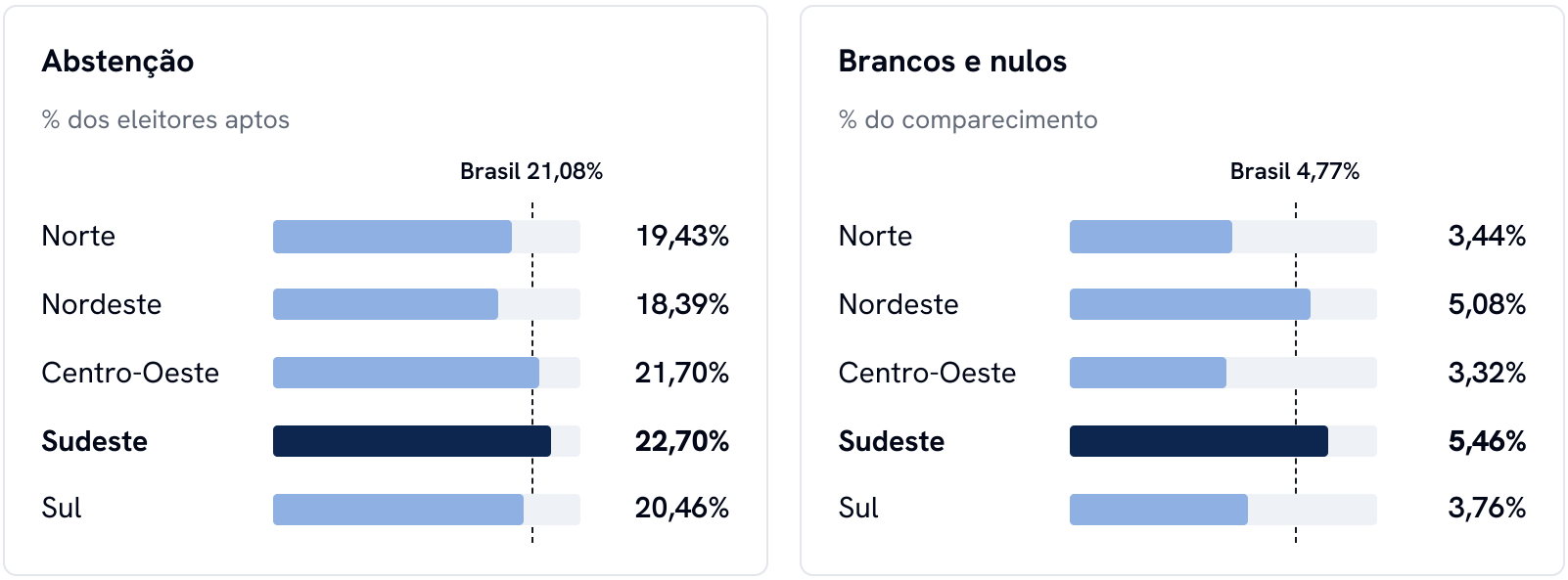
Fonte: TSE. Percentuais do comparecimento.

DECIDEBRASIL by Unholster

2.3. Abstenção e voto não válido por região

FIGURA 3

Abstenção e brancos e nulos por região no 1º turno



Fonte: TSE. Linha pontilhada: média do país; barra escura: maior valor.

DECIDEBRASIL by Unholster

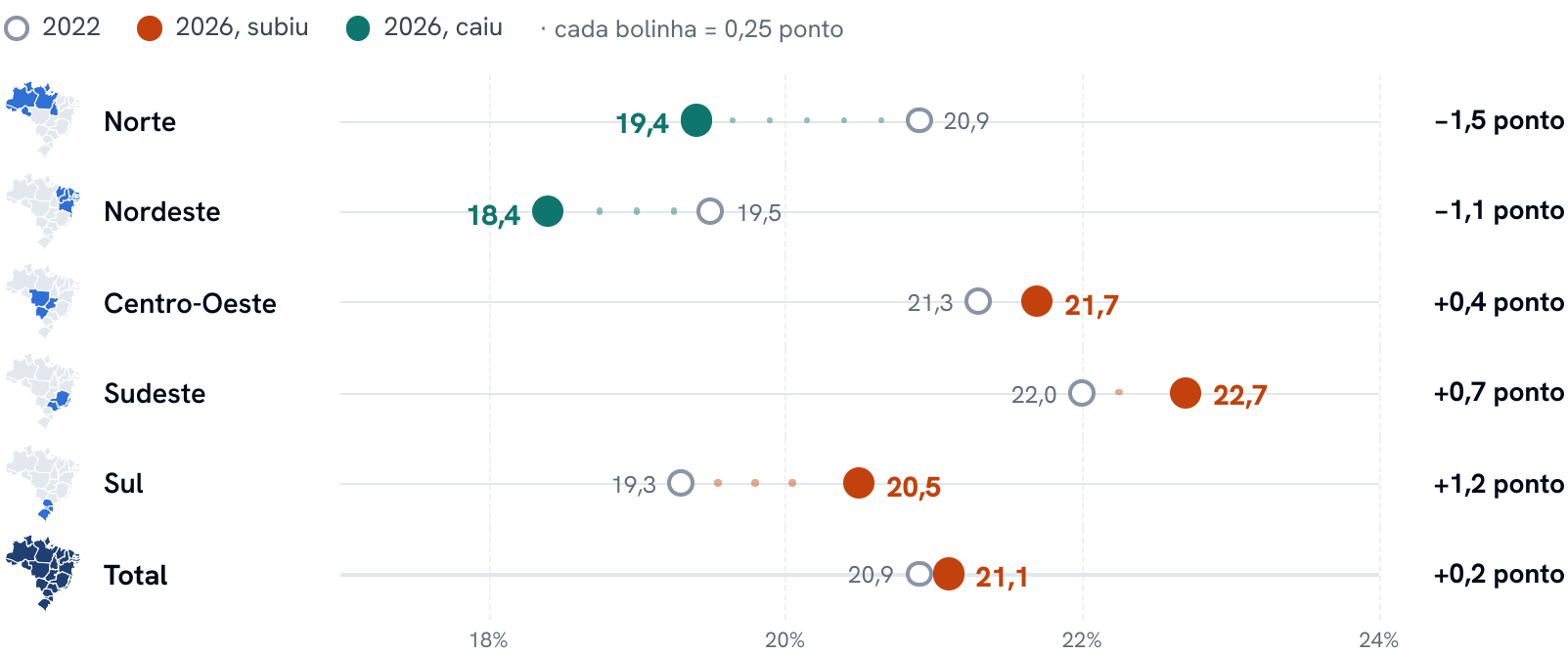
O Sudeste tem a maior abstenção (22,70% dos aptos) e também a maior proporção de brancos e nulos (5,46% do comparecimento), as duas acima da média do país. O Nordeste tem a menor abstenção (18,39%), mas a segunda maior taxa de brancos e nulos (5,08%). Norte e Centro-Oeste ficam abaixo da média nos dois indicadores.

2.4. Abstenção por região em relação a 2022

Em relação a 2022, a abstenção subiu no Sul (de 19,3% para 20,5%), no Sudeste (de 22,0% para 22,7%) e no Centro-Oeste (de 21,3% para 21,7%), e caiu no Norte (de 20,9% para 19,4%) e no Nordeste (de 19,5% para 18,4%).

FIGURA 4

Abstenção por região no 1º turno: 2022 e 2026



Fonte: TSE. Abstenção em % dos eleitores aptos; não inclui brancos e nulos. Regiões sem exterior; o total inclui o exterior.

DECIDEBRASIL by Unholster

Cada linha liga a abstenção de 2022 (círculo vazio) à de 2026. Ela subiu no Sul (+1,2 ponto), no Sudeste (+0,7) e no Centro-Oeste (+0,4), e caiu no Norte (−1,5) e no Nordeste (−1,1). No total do país, a variação foi pequena: de 20,9% para 21,1%.

Cabe ressaltar que o número nacional esconde movimentos em sentidos opostos. A abstenção caiu na maior parte do Norte e do Nordeste e subiu em todo o Sul e o Sudeste e em três das quatro UFs do Centro-Oeste. O Sudeste segue com a maior abstenção (22,70%) e a maior taxa de brancos e nulos (5,46%). Entre brancos e nulos, as maiores altas foram no Pará (+1,7), em Alagoas (+1,6) e no Ceará (+1,4).

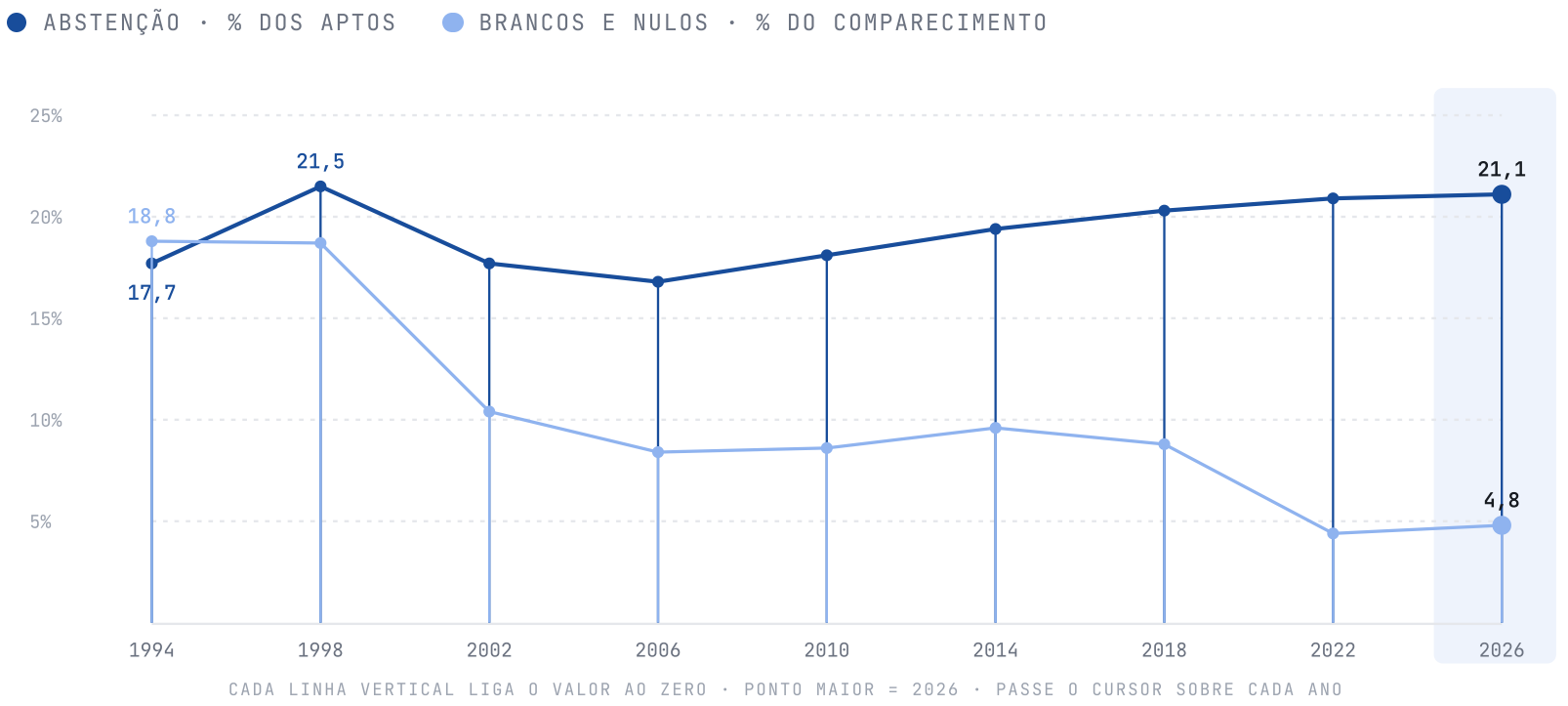
O mapa da abstenção ajuda a entender o tamanho do desafio de cada lado. A abstenção subiu justamente no Sul e no Sudeste, onde Flávio Bolsonaro venceu, e caiu no Norte e no Nordeste, onde Lula é mais forte. Ou seja, Lula ficou atrás mesmo com o comparecimento por região favorecendo sua candidatura. Para o segundo turno, isso significa que Flávio tem mais eleitores potenciais a recuperar entre os ausentes de suas regiões, enquanto Lula precisa ampliar um comparecimento que já cresceu nas suas. A referência é 2022, quando o segundo turno foi decidido por 1,8 ponto (50,9% contra 49,1%), uma margem do mesmo tamanho da diferença atual.

2.5. Participação de 1994 a 2026

A abstenção no 1° turno da eleição para presidente foi de 21,1% em 2026, a segunda maior da série desde 1994; a maior foi de 21,5%, em 1998. Brancos e nulos somaram 4,8% do comparecimento, contra 4,4% em 2022 e 18,8% em 1994.

FIGURA 5

Abstenção e brancos e nulos no 1° turno para presidente, 1994–2026



Fonte: TSE. Totais nacionais com exterior. 2026: resultado final do TSE na base atual do DecideBrasil.

DECIDEBRASIL by Unholster

A linha escura é a abstenção, e a clara, a soma de brancos e nulos. A abstenção sobe a cada eleição desde 2006, quando foi de 16,8%, e chegou a 21,1% em 2026, perto do máximo da série (21,5% em 1998). Brancos e nulos caíram de 18,8% do comparecimento em 1994 para menos de 5% nas duas últimas eleições.

No total nacional, a participação ficou praticamente estável: a abstenção subiu de 20,95% para 21,08%, e brancos e nulos passaram de 4,41% para 4,77% do comparecimento. Na série longa, a abstenção de 2026 é a segunda maior desde 1994, abaixo apenas de 1998 (21,5%), e continua a alta que vem desde 2006 (16,8%). Brancos e nulos fizeram o caminho inverso: eram 18,8% do comparecimento em 1994 e hoje estão perto do mínimo da série.

O voto é obrigatório no Brasil, mas a multa é baixa e a justificativa é simples. Na prática, o comparecimento depende de mobilização, e a alta contínua desde 2006 mostra um eleitorado cada vez mais disposto a ficar em casa. Ao mesmo tempo, brancos e nulos perto do mínimo histórico descrevem um eleitor que, quando vai à urna, escolhe um dos lados. É o retrato de uma disputa polarizada pela terceira eleição seguida (2018, 2022 e 2026).

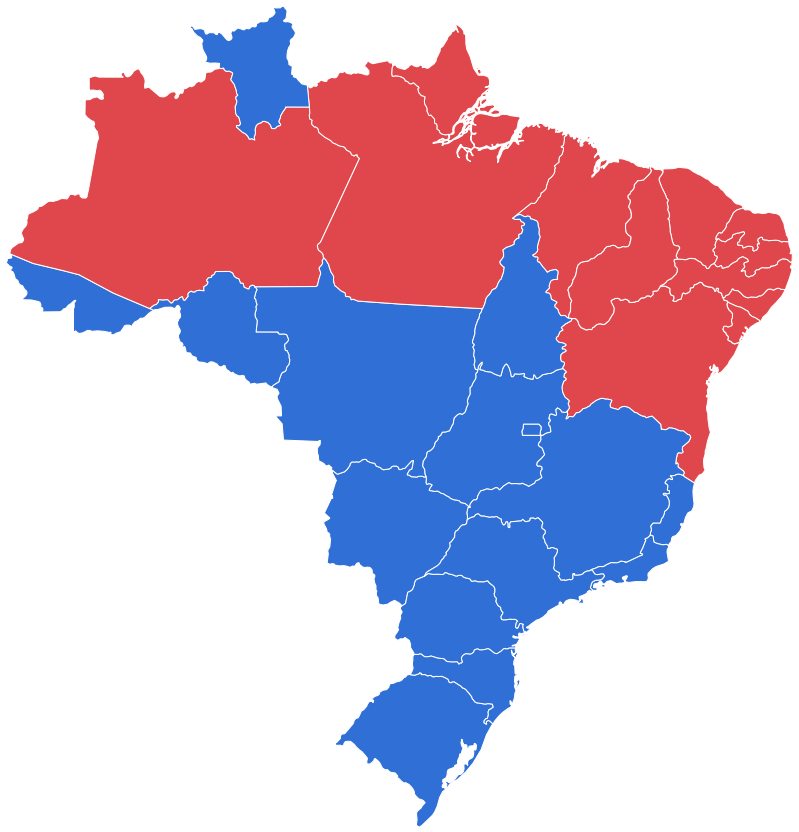
3. Recorte estadual

3.1. Quem venceu em cada UF

Flávio Bolsonaro ficou em primeiro em 15 das 27 UFs, e Lula, em 12. Flávio venceu em quatro das cinco regiões, e Lula, em uma.

FIGURA 6

Quem venceu em cada UF no 1° turno



Fonte: TSE.

DECIDEBRASIL by Unholster

Cada UF tem a cor do candidato mais votado; passe o mouse para ver o resultado de cada uma. Lula liderou nos nove estados do Nordeste e em três do Norte (Amazonas, Amapá e Pará). Flávio Bolsonaro liderou em todas as UFs do Sul, do Sudeste e do Centro-Oeste, além do Acre, de Rondônia, de Roraima e do Tocantins. No Amapá, a diferença entre os dois foi de apenas 0,04 ponto.

Na comparação com 2022, Lula teve votação menor em 25 estados, ficou igual no Amapá e só cresceu no Distrito Federal (de 36,9% para 38,1%). Flávio Bolsonaro superou Jair Bolsonaro em todos os 26 estados; só ficou abaixo no Distrito Federal.

Dois estados mudaram de lado: Minas Gerais (Lula à frente por 4,7 pontos em 2022; Flávio Bolsonaro por 4,9 em 2026) e Tocantins (de Lula +6,4 para Flávio +7,0). A maior ampliação da vantagem do candidato do PL foi no Rio Grande do Sul, onde a margem passou de 6,6 para 19,9 pontos.

3.2. Resultado por UF

Flávio Bolsonaro ficou em primeiro em 15 das 27 UFs, e Lula, em 12. A tabela mostra o percentual de votos válidos de cada finalista e dos demais candidatos em cada UF, em ordem alfabética.

TABELA 3

O resultado do 1° turno em cada UF

UF	FLÁVIO	LULA	OUTROS	MARGEM	1°
AC Acre	**64,56%**	28,73%	6,71%	35,8	
AL Alagoas	40,45%	**54,73%**	4,82%	14,3	
AM Amazonas	45,00%	**48,23%**	6,77%	3,2	
AP Amapá	45,67%	**45,71%**	8,62%	0,0	
BA Bahia	28,54%	**66,17%**	5,29%	37,6	
CE Ceará	31,27%	**63,29%**	5,44%	32,0	
DF Distrito Federal	**51,31%**	38,11%	10,58%	13,2	
ES Espírito Santo	**54,78%**	37,76%	7,46%	17,0	
GO Goiás	**53,60%**	31,06%	15,34%	22,5	
MA Maranhão	30,90%	**63,99%**	5,11%	33,1	
MG Minas Gerais	**48,25%**	43,31%	8,43%	4,9	
MS Mato Grosso do Sul	**58,60%**	34,68%	6,71%	23,9	
MT Mato Grosso	**65,15%**	29,18%	5,67%	36,0	
PA Pará	44,50%	**49,91%**	5,59%	5,4	
PB Paraíba	33,07%	**61,31%**	5,62%	28,2	
PE Pernambuco	31,03%	**63,45%**	5,52%	32,4	
PI Piauí	24,09%	**70,99%**	4,92%	46,9	
PR Paraná	**59,91%**	31,20%	8,89%	28,7	
RJ Rio de Janeiro	**53,01%**	39,41%	7,58%	13,6	
RN Rio Grande do Norte	34,77%	**59,75%**	5,48%	25,0	
RO Rondônia	**67,45%**	25,89%	6,65%	41,6	
RR Roraima	**71,06%**	22,86%	6,08%	48,2	
RS Rio Grande do Sul	**55,64%**	35,73%	8,63%	19,9	
SC Santa Catarina	**66,65%**	25,04%	8,30%	41,6	
SE Sergipe	30,63%	**62,75%**	6,62%	32,1	
SP São Paulo	**51,93%**	38,20%	9,87%	13,7	
TO Tocantins	**50,44%**	43,42%	6,14%	7,0	

Fonte: TSE.

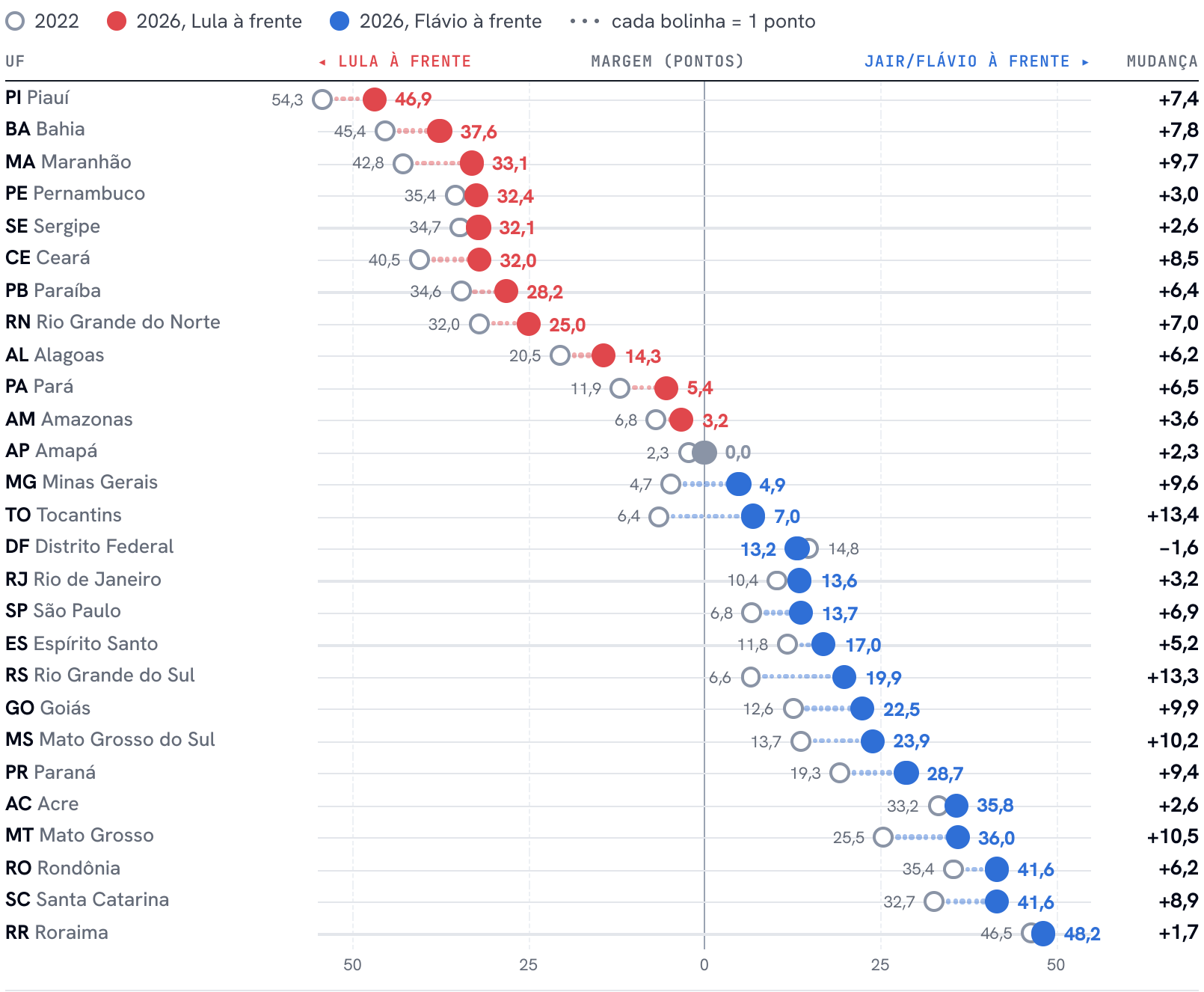
DECIDEBRASIL by Unholster

3.3. Desempenho em cada UF em relação a 2022

Lula teve votação menor que em 2022 em 25 estados; Flávio superou em todos os 26 estados a votação que Jair Bolsonaro (PL) teve em 2022, e só ficou abaixo no Distrito Federal. O gráfico mostra a margem em pontos dos votos válidos: à esquerda, Lula à frente; à direita, Jair/Flávio Bolsonaro.

FIGURA 7

Margem entre Lula e Jair/Flávio Bolsonaro por UF: 2022 e 2026



Fonte: TSE. Votos válidos do 1º turno. Mudança: variação da margem em direção a Flávio Bolsonaro, em pontos.

DECIDEBRASIL by Unholster

Todos os estados se moveram em direção a Flávio Bolsonaro; a exceção foi o Distrito Federal (−1,6). Os maiores deslocamentos foram no Tocantins (+13,4 pontos), no Rio Grande do Sul (+13,3), em Mato Grosso (+10,5) e em Mato Grosso do Sul (+10,2). Minas Gerais e o Tocantins mudaram de lado, de Lula para Flávio, e, no Amapá, a disputa ficou praticamente empatada (0,04 ponto). Lula segue à frente em todo o Nordeste, mas com margens menores que em 2022.

3.4. As UFs a observar

A seleção das dez UFs combina peso no comparecimento e distância entre os finalistas. Juntas, reúnem 66,4% do comparecimento e cobrem as cinco regiões.

FIGURA 8

As dez UFs a observar no 2° turno

Flávio Bolsonaro · Lula · Disputa apertada (menos de 6 pontos), com faixa da cor de quem está à frente

UF	PESO NO COMPARECIMENTO	VOTOS VÁLIDOS	MARGEM
São Paulo SP Governador: definido	21,2%	51,93% 38,20%	Margem 13,7 pontos
Minas Gerais MG Governador: definido	10,1%	48,25% 43,31%	Margem 4,9 pontos
Rio de Janeiro RJ Governador: 2° turno	7,9%	53,01% 39,41%	Margem 13,6 pontos
Bahia BA Governador: definido	7,2%	28,54% 66,17%	Margem 37,6 pontos
Paraná PR Governador: definido	5,5%	59,91% 31,20%	Margem 28,7 pontos
Rio Grande do Sul RS Governador: definido	5,4%	55,64% 35,73%	Margem 19,9 pontos
Pará PA Governador: definido	4,1%	44,50% 49,91%	Margem 5,4 pontos
Espírito Santo ES Governador: 2° turno	1,9%	54,78% 37,76%	Margem 17,0 pontos
Amazonas AM Governador: 2° turno	1,8%	45,00% 48,23%	Margem 3,2 pontos
Distrito Federal DF Governador: 2° turno	1,5%	51,31% 38,11%	Margem 13,2 pontos

Fonte: TSE. Peso: participação da UF no comparecimento do país. Governador: situação da eleição para governador no 1° turno.

DECIDEBRASIL by Unholster

São Paulo e Minas Gerais concentram juntos 31,3% do comparecimento. As disputas mais apertadas entre as dez UFs estão no Amazonas (3,2 pontos), em Minas Gerais (4,9) e no Pará (5,4); em Minas, Flávio Bolsonaro ficou à frente, e no Amazonas e no Pará, Lula.

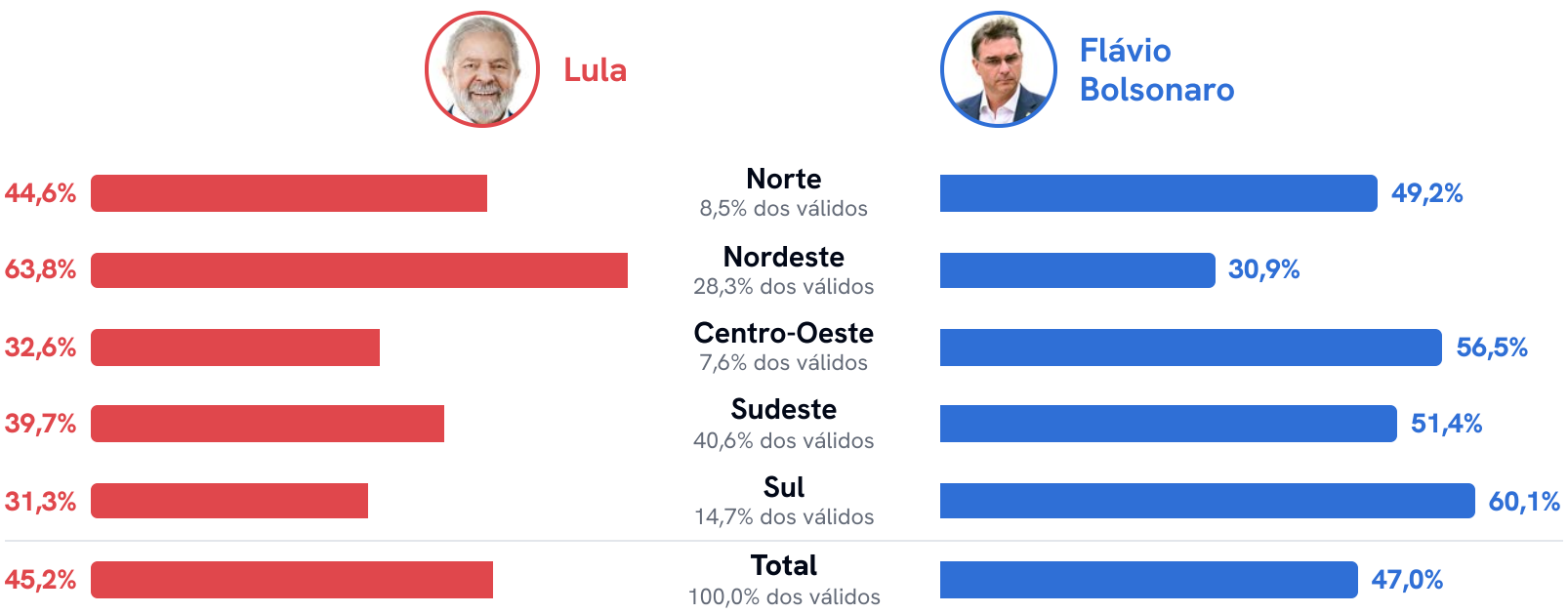
4. Comparação 2022 × 2026

4.1. Voto por região

Flávio Bolsonaro terminou o 1º turno com 47,0% dos votos válidos, e Lula, com 45,2%. Lula venceu só no Nordeste (63,8%); Flávio venceu nas outras quatro regiões, com a maior votação no Sul (60,1%).

FIGURA 9

Voto por região no 1º turno de 2026



Fonte: TSE. Percentuais dos votos válidos de cada região; sob o nome, a participação da região nos votos válidos do país.

DECIDEBRASIL by Unholster

Cada linha compara Lula (à esquerda) e Flávio Bolsonaro (à direita) em uma região. Lula venceu só no Nordeste (63,8% a 30,9%). Flávio teve a maior vantagem no Sul (60,1% a 31,3%) e venceu no Sudeste, que concentra 40,6% dos votos válidos, por 51,4% a 39,7%.

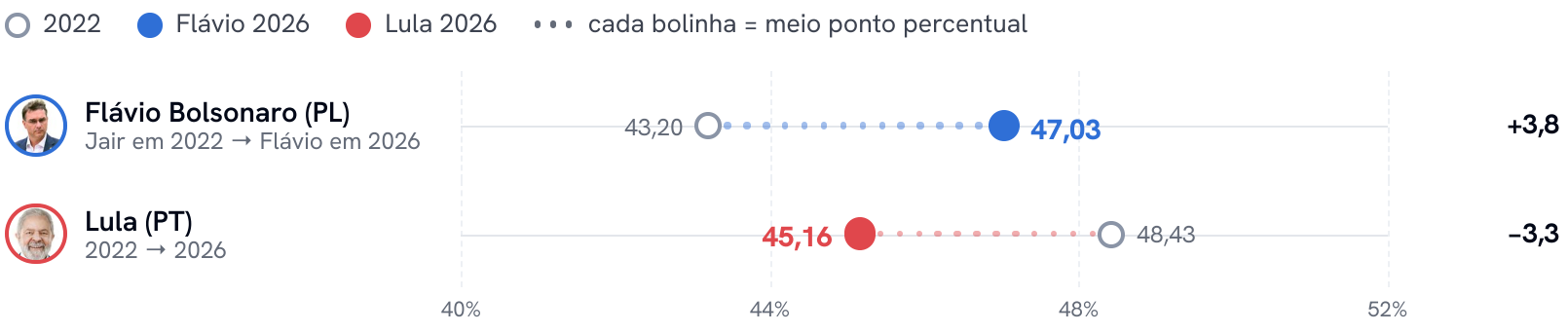
No Nordeste, Lula continua à frente em todos os estados, mas com margens menores: na Bahia, de 45,4 para 37,6 pontos; no Maranhão, de 42,8 para 33,1.

Minas Gerais é o caso de maior peso simbólico. Desde 1989, quem venceu a eleição presidencial em Minas venceu no país, e Lula venceu no estado nos dois turnos de 2022. Perder o estado no 1º turno de 2026 tira de Lula um dos termômetros mais citados da política nacional. No Nordeste, a vantagem segue ampla, mas a redução das margens (de oito a dez pontos na Bahia e no Maranhão) mostra que a região, sozinha, já não compensa as perdas no Centro-Sul como aconteceu em 2022.

4.2. Desempenho de Lula e Flávio Bolsonaro em relação a 2022

FIGURA 10

Os finalistas comparados com a eleição anterior



Fonte: TSE. Percentuais dos votos válidos do 1° turno.

O círculo vazio marca o percentual de 2022, e o ponto cheio, o de 2026; a sequência de bolinhas é a distância entre os dois. A candidatura do PL passou de 43,2% (Jair Bolsonaro) para 47,0% (Flávio Bolsonaro), uma alta de 3,8 pontos; Lula foi de 48,4% para 45,2%, uma queda de 3,3 pontos. Com isso, a ordem dos dois primeiros se inverteu em relação a 2022.

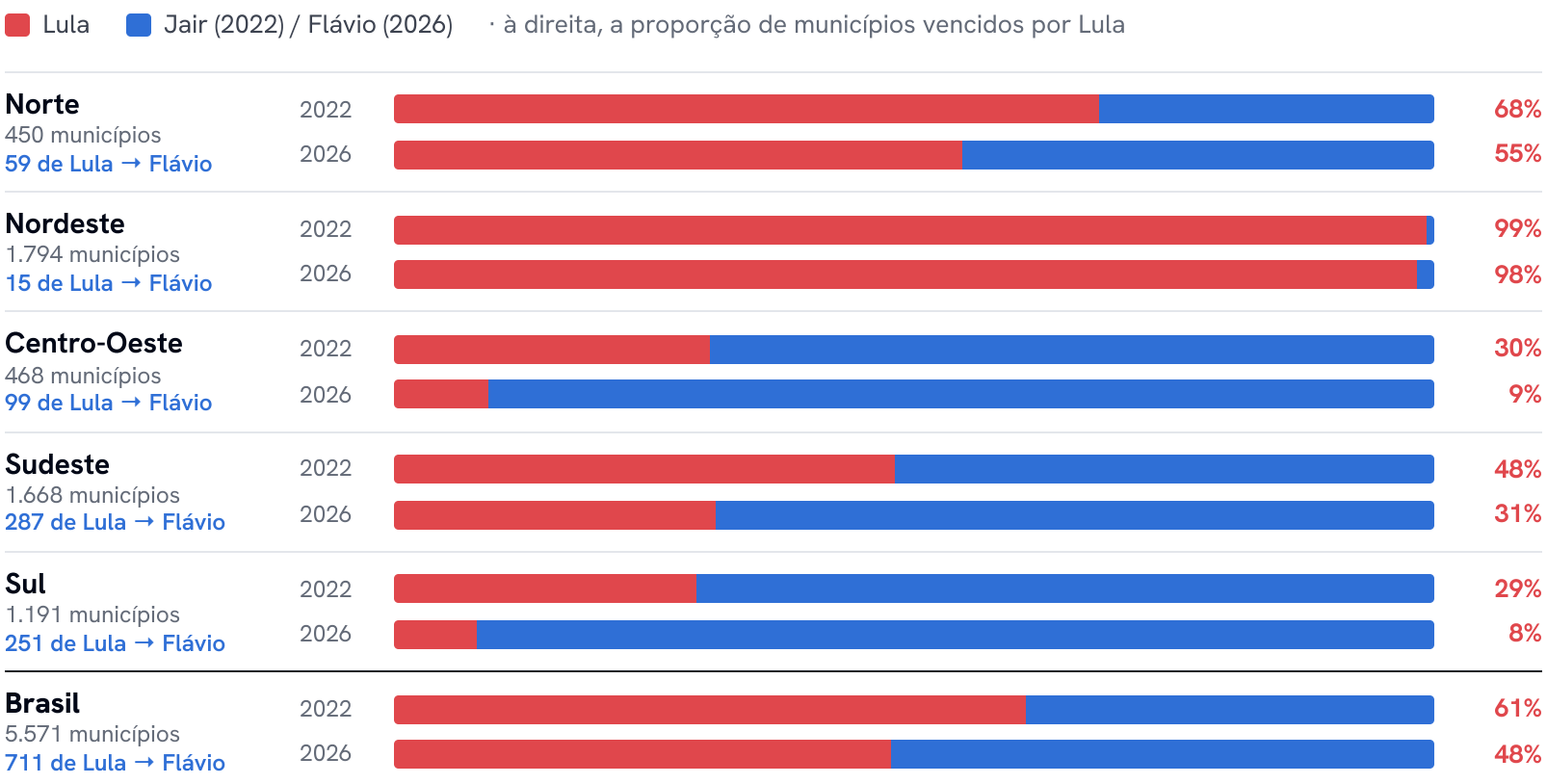
Flávio Bolsonaro ganhou 3,8 pontos em relação à votação de Jair Bolsonaro em 2022 (de 43,2% para 47,0%), e Lula perdeu 3,3 pontos (de 48,4% para 45,2%).

4.3. Onde cada um venceu

Lula venceu em 3.376 municípios em 2022 e em 2.663 em 2026; Jair Bolsonaro, em 2.191, e Flávio Bolsonaro, em 2.906. Ao todo, 711 municípios passaram de Lula para Flávio, e nenhum fez o caminho inverso. Flávio teve votação maior que a de Jair em 5.479 dos 5.570 municípios comparáveis (98,4%).

FIGURA 11

Municípios vencidos por Lula e por Jair/Flávio Bolsonaro em 2022 e 2026



Fonte: TSE. Vencedor = candidato mais votado no município no 1º turno; exterior excluído. Empates exatos em 2022: Coronel Sapucaia (MS), Ribeirão do Sul (SP), Alecrim (RS); em 2026: Crixás do Tocantins (TO), Trabiju (SP).

DECIDEBRASIL by Unholster

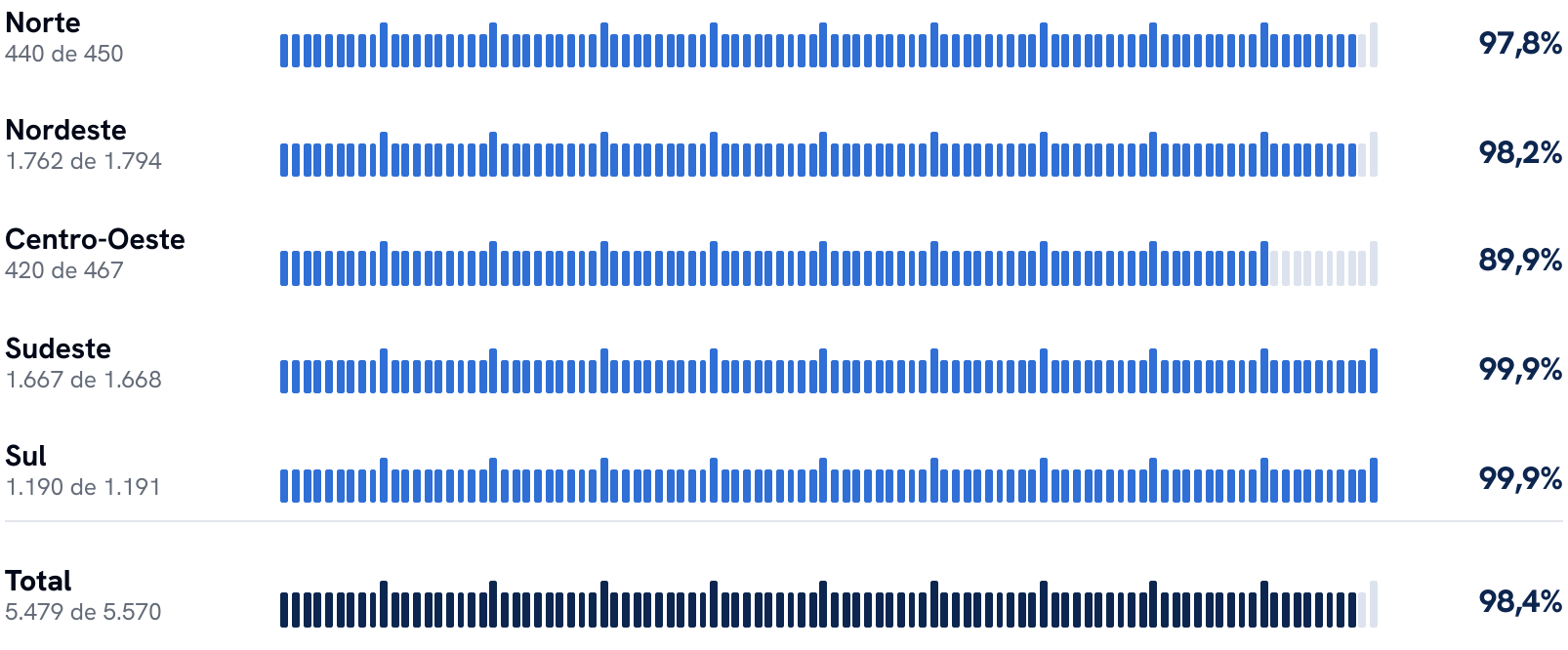
Cada par de barras divide os municípios da região entre Lula e Jair/Flávio Bolsonaro, em 2022 e em 2026. Lula manteve quase todos os municípios do Nordeste (98%), e sua proporção caiu nas demais regiões, com as maiores reduções no Centro-Oeste (de 30% para 9%) e no Sul (de 29% para 8%). Nenhum município passou de Jair para Lula.

Nos municípios, a mudança foi em uma só direção: 711 passaram de Lula para Flávio Bolsonaro e nenhum fez o caminho inverso. Lula venceu em 2.663 municípios, contra 3.376 em 2022. A troca se concentrou no Sudeste (287) e no Sul (251); no Sul, Lula hoje vence em 8% dos municípios. Flávio superou a votação de Jair Bolsonaro em 98,4% dos municípios comparáveis; a menor proporção é a do Centro-Oeste (89,9%).

FIGURA 12

Municípios onde Flávio Bolsonaro superou a votação de Jair Bolsonaro em 2022

100 traços por região · um traço = 1% dos municípios · traço escuro = Flávio Bolsonaro acima de Jair Bolsonaro · a cada 10 traços, um mais alto marca a escala (10%, 20%...)



Fonte: TSE. Percentual de Flávio Bolsonaro nos votos válidos do município em 2026 comparado com o de Jair Bolsonaro em 2022; municípios presentes nas duas eleições.

DECIDEBRASIL by Unholster

Em cada linha, os traços escuros mostram a proporção de municípios onde Flávio Bolsonaro teve percentual maior que Jair Bolsonaro em 2022. No Sul e no Sudeste isso aconteceu em praticamente todos (99,9%); no Centro-Oeste, a proporção é a menor entre as regiões: 89,9% (420 de 467 municípios).

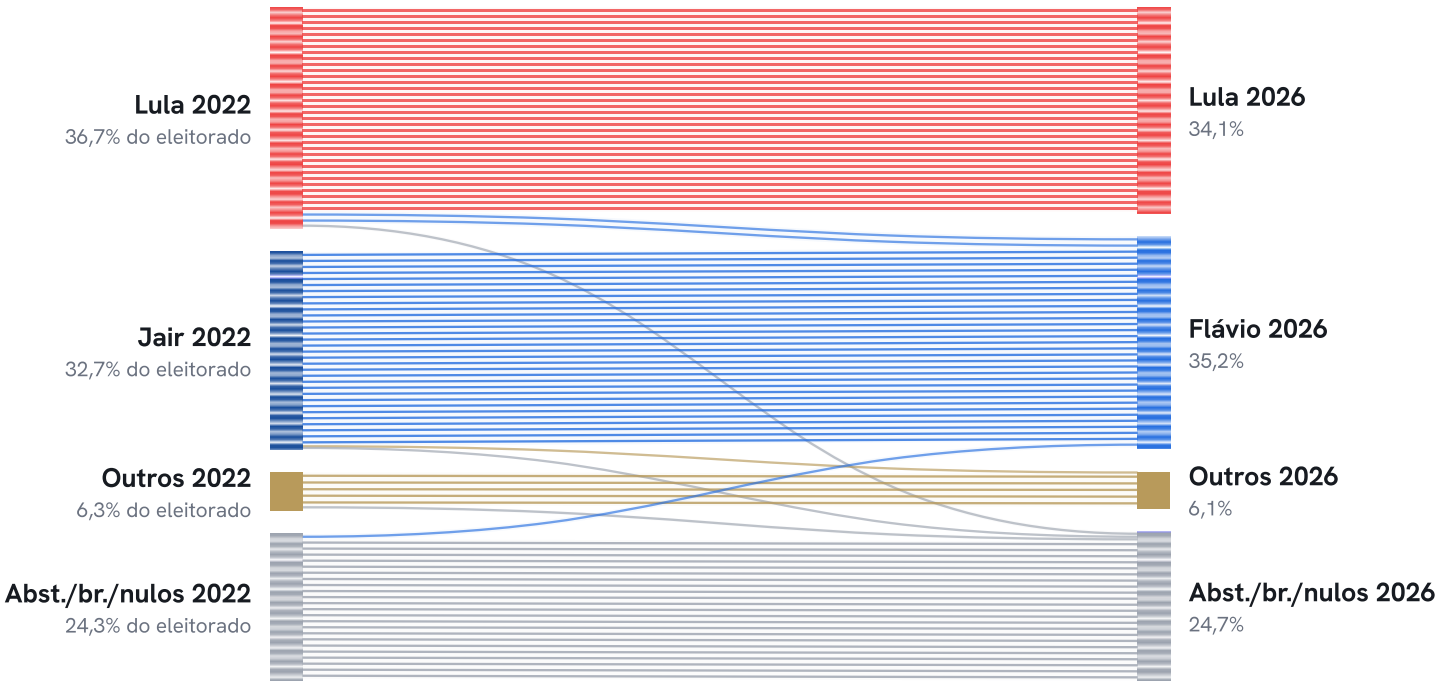
O fato de nenhum município ter passado de Jair Bolsonaro para Lula indica um deslocamento generalizado, e não a troca de alguns redutos. Esse padrão difere de eleições com reorganização regional do voto, como 2006, quando o PT perdeu espaço no Centro-Sul e ganhou no Nordeste ao mesmo tempo. Em 2026, o movimento tem um sentido só. Para Lula, o mapa estreita as alternativas: no Sul e no Centro-Oeste ele vence em menos de um em cada dez municípios, e o espaço de recuperação fica concentrado nos grandes centros do Sudeste e no Nordeste.

4.4. Transição entre os primeiros turnos

Segundo o modelo, 98,0% de quem votou em Jair Bolsonaro em 2022 votou em Flávio Bolsonaro em 2026, e 92,2% de quem votou em Lula repetiu o voto. O modelo trabalha com 5.570 municípios e estima como a composição do voto em cada um mudou de 2022 para 2026; ele não observa eleitores mudando de voto.

FIGURA 13

Transição estimada do eleitorado entre os primeiros turnos de 2022 e 2026



Fonte: TSE; modelo de inferência ecológica municipal (Unholster). Cada linha representa uma fração do eleitorado de 2022: mais linhas, mais eleitores. Passe o mouse sobre cada feixe de linhas.

DECIDEBRASIL by Unholster

FIGURA 14

Para onde foi cada grupo de eleitores de 2022: matriz de transição

ORIGEM 2022 → DESTINO 2026	LULA 26	FLÁVIO 26	OUTROS 26	ABN 26
Lula 2022	**92,2%** (91,7–92,6)	5,5% (4,8–5,9)	0,3% (0,2–0,4)	2,0% (1,4–2,9)
Jair 2022	0,2% (0,2–0,2)	**98,0%** (97,7–98,4)	0,9% (0,6–1,3)	0,9% (0,7–1,3)
Outros 2022	1,5% (1,2–2,0)	2,6% (2,0–3,8)	**86,7%** (81,9–91,6)	9,3% (5,0–13,6)
Abst./br./nulos 2022	0,5% (0,4–0,6)	3,8% (2,7–5,5)	0,6% (0,5–0,7)	**95,1%** (93,3–96,2)

Fonte: TSE; modelo de inferência ecológica municipal. Cada linha soma 100%; a área do círculo é proporcional ao percentual. Abaixo, o intervalo de 95%.

DECIDEBRASIL by Unholster

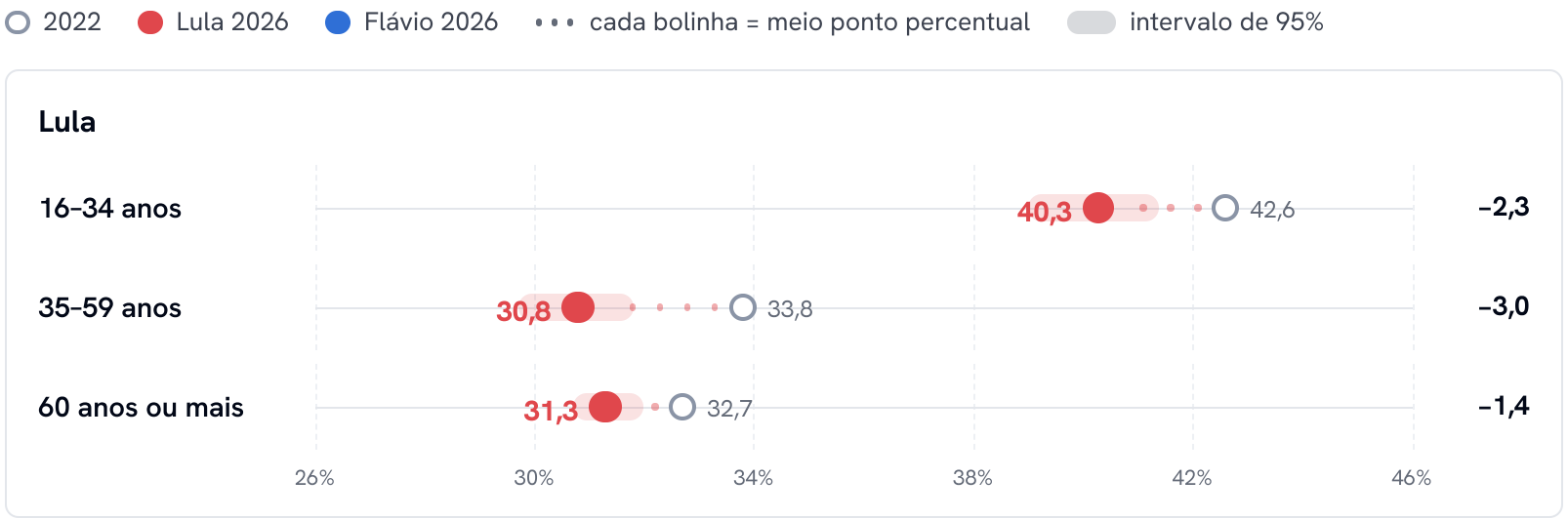
A diagonal (fundo cinza) mostra quem manteve o voto: 98,0% dos eleitores de Jair Bolsonaro e 92,2% dos de Lula. O fluxo cruzado mais visível vai de Lula 2022 para Flávio Bolsonaro 2026 (5,5%). São estimativas do modelo, não mudanças de voto observadas.

4.5. Voto por faixa etária

As duas eleições são estimadas no nível municipal, com a mesma amostra de 5.569 municípios, as mesmas três faixas e o mesmo método. Entre 35 e 59 anos, Lula passa de 33,8% para 30,8%, e Jair/Flávio Bolsonaro, de 35,3% para 38,1%. Com 60 anos ou mais, Lula vai de 32,7% para 31,3%. Entre 16 e 34 anos, Lula segue à frente: 40,3% contra 31,2% de Flávio.

FIGURA 15

Voto estimado por faixa etária, 2022 e 2026



Fonte: perfil etário do TSE de 2022 e resultados municipais de 2022 e 2026; modelo de inferência ecológica municipal. Percentuais do eleitorado de cada faixa. Outros e ABN aparecem ao passar o mouse em cada linha.

DECIDEBRASIL by Unholster

Os intervalos medem só a incerteza do modelo. Não incorporam o viés ecológico, a escolha da regularização nem o envelhecimento do eleitorado: o perfil etário de 2022 é usado como aproximação para 2026. Um intervalo estreito não valida o comportamento individual.

Nas três faixas, o ponto de Lula se desloca para a esquerda, e o de Flávio Bolsonaro, para a direita em relação a 2022. A maior mudança está entre 35 e 59 anos (Lula −3,0; Flávio +2,8 pontos). Entre 16 e 34 anos, Lula segue à frente, com 40,3% contra 31,2%.

O modelo de inferência ecológica descreve uma base bolsonarista mais estável que a de Lula: 98% dos eleitores de Jair Bolsonaro em 2022 aparecem com Flávio Bolsonaro em 2026, contra 92,2% de continuidade de Lula. A diferença

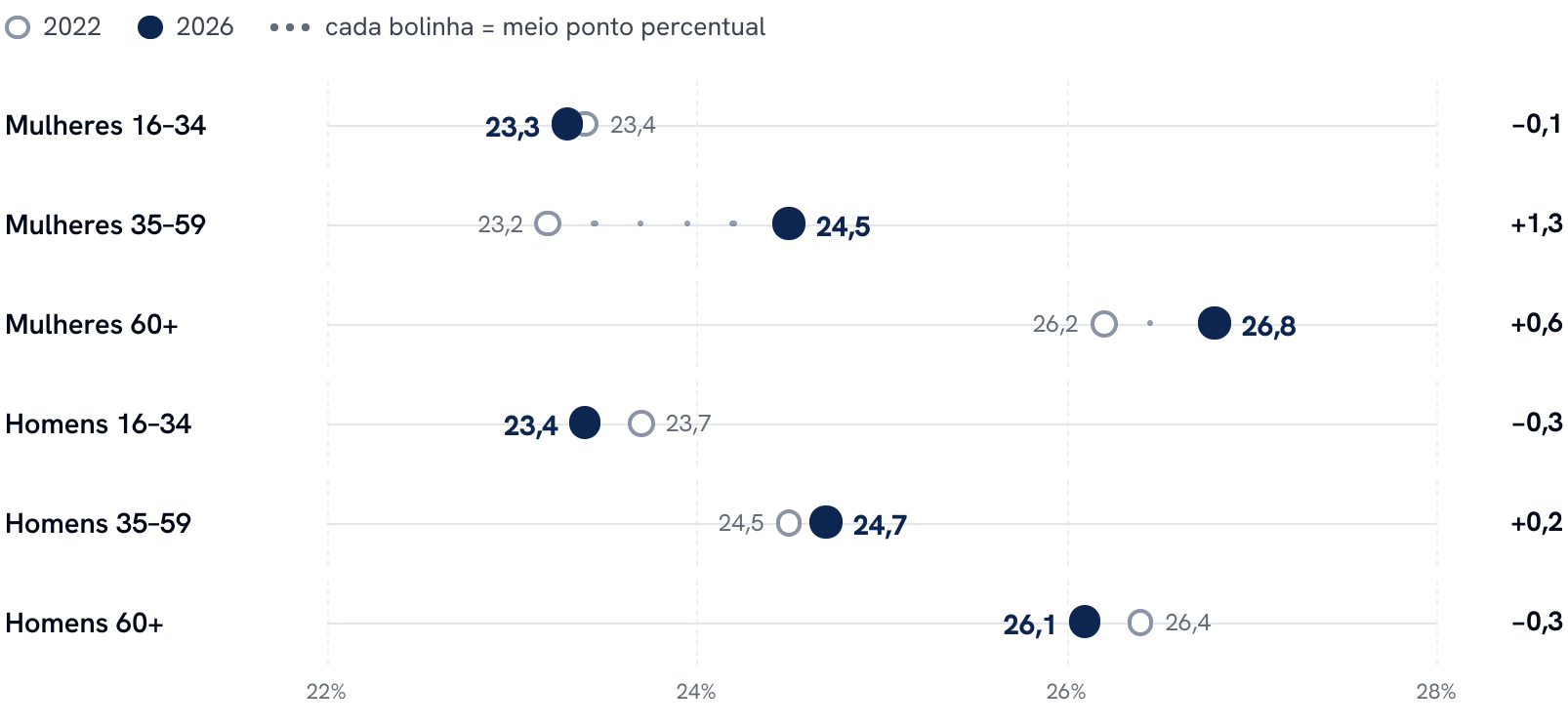
entre os dois vem sobretudo da passagem de Lula para Flávio (5,5%, contra 0,2% no sentido inverso) e, em menor medida, dos eleitores de outros candidatos (2,6% para Flávio e 1,5% para Lula).

4.6. Abstenção, brancos e nulos por perfil

Os intervalos medem só a incerteza do modelo. Não incorporam o viés ecológico, a escolha da regularização nem o envelhecimento do eleitorado: o perfil etário de 2022 é usado como aproximação para 2026. Um intervalo estreito não valida o comportamento individual.

FIGURA 16

Abstenção, brancos e nulos estimados por sexo e idade



Fonte: TSE; extensão do modelo de inferência ecológica municipal a seis grupos. ABN = abstenção, brancos e nulos, em % do eleitorado de cada grupo.

Em todos os grupos, a soma de abstenção, brancos e nulos mudou menos de 1,5 ponto entre 2022 e 2026. Os grupos de 60 anos ou mais têm os níveis mais altos, em torno de 26%, e a maior variação foi entre mulheres de 35 a 59 anos (+1,3 ponto).

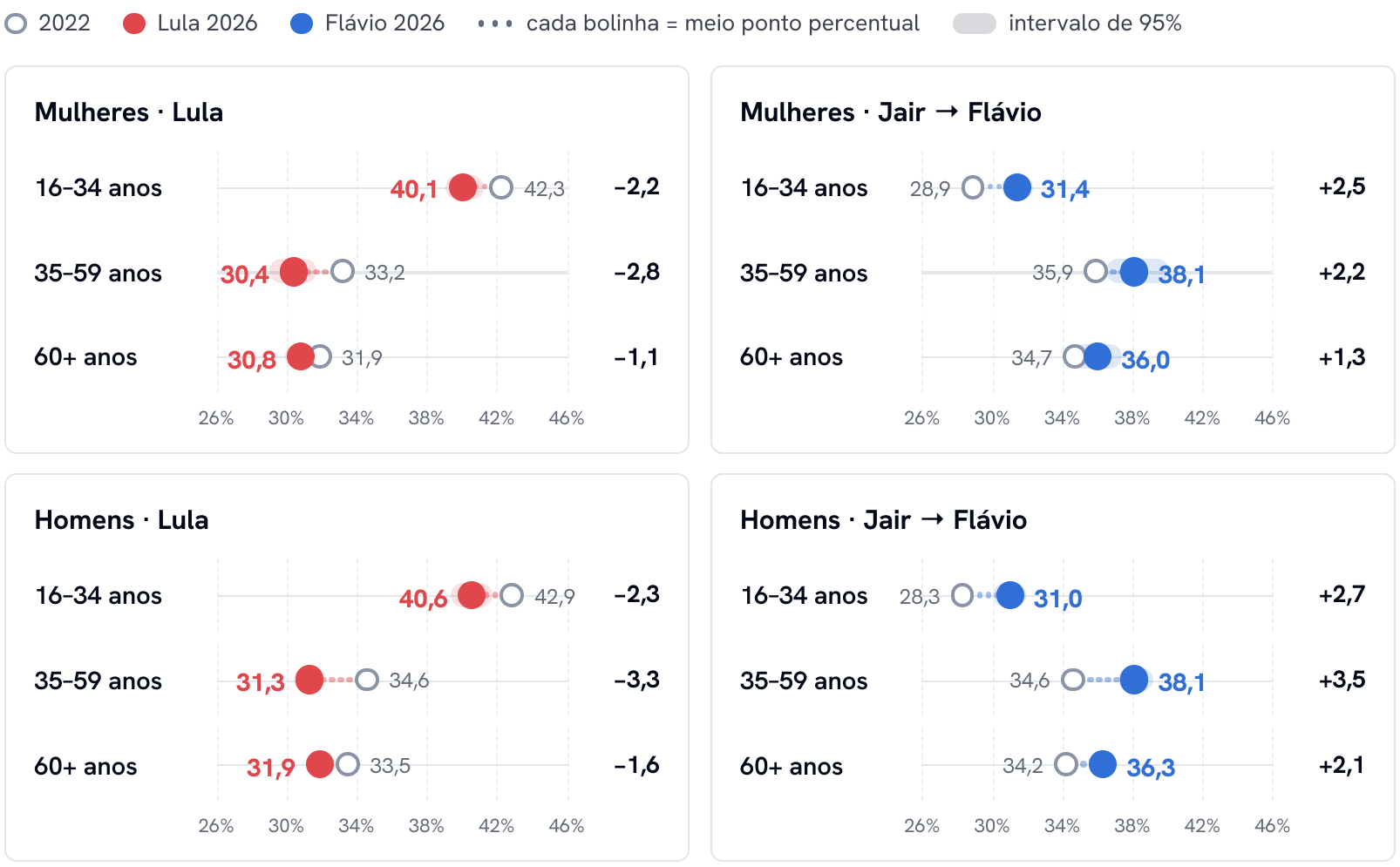
A estabilidade quase total da base de Jair Bolsonaro (98%) sugere que a passagem de votos do pai para o filho funcionou, o que não é automático na política brasileira: em 2018, Fernando Haddad, que substituiu Lula na candidatura do PT, teve 29,3% no 1º turno. Já a perda de Lula aparece sobretudo entre adultos de 35 a 59 anos, e não entre os jovens, que seguem dando vantagem a ele. Segundo o modelo, o desgaste de Lula está menos ligado a uma ruptura de geração e mais a eleitores adultos que votaram nele em 2022, o grupo que o segundo turno coloca no centro da disputa.

4.7. Voto por sexo e idade

Quando se separa também por sexo, o modelo repete o padrão das faixas: a queda de Lula e a alta de Flávio Bolsonaro aparecem nos seis grupos, um pouco maiores entre 35 e 59 anos. Entre as mulheres dessa faixa, Lula passa de 33,2% para 30,4%; entre os homens, de 34,6% para 31,3%. As diferenças entre homens e mulheres da mesma faixa são pequenas e, em sua maioria, ficam dentro dos intervalos: a proporção de homens e mulheres varia pouco entre municípios, e o modelo tem pouca informação para separá-los.

FIGURA 17

Lula e Jair/Flávio Bolsonaro estimados por sexo e idade, 2022 e 2026



Fonte: eleitorado do TSE no 2º turno de 2022 por sexo e idade e resultados municipais; extensão do modelo de inferência ecológica municipal (5.569 municípios). A faixa clara é o intervalo de 95%.

DECIDEBRASIL by Unholster

Os quatro painéis repetem o mesmo desenho: Lula recua e Flávio Bolsonaro avança em todos os grupos, com as maiores mudanças entre 35 e 59 anos (homens: Lula −3,3 e Flávio +3,5 pontos). As faixas claras de homens e mulheres se sobrepõem em quase todos os grupos: as diferenças por sexo são pequenas diante da incerteza do modelo.

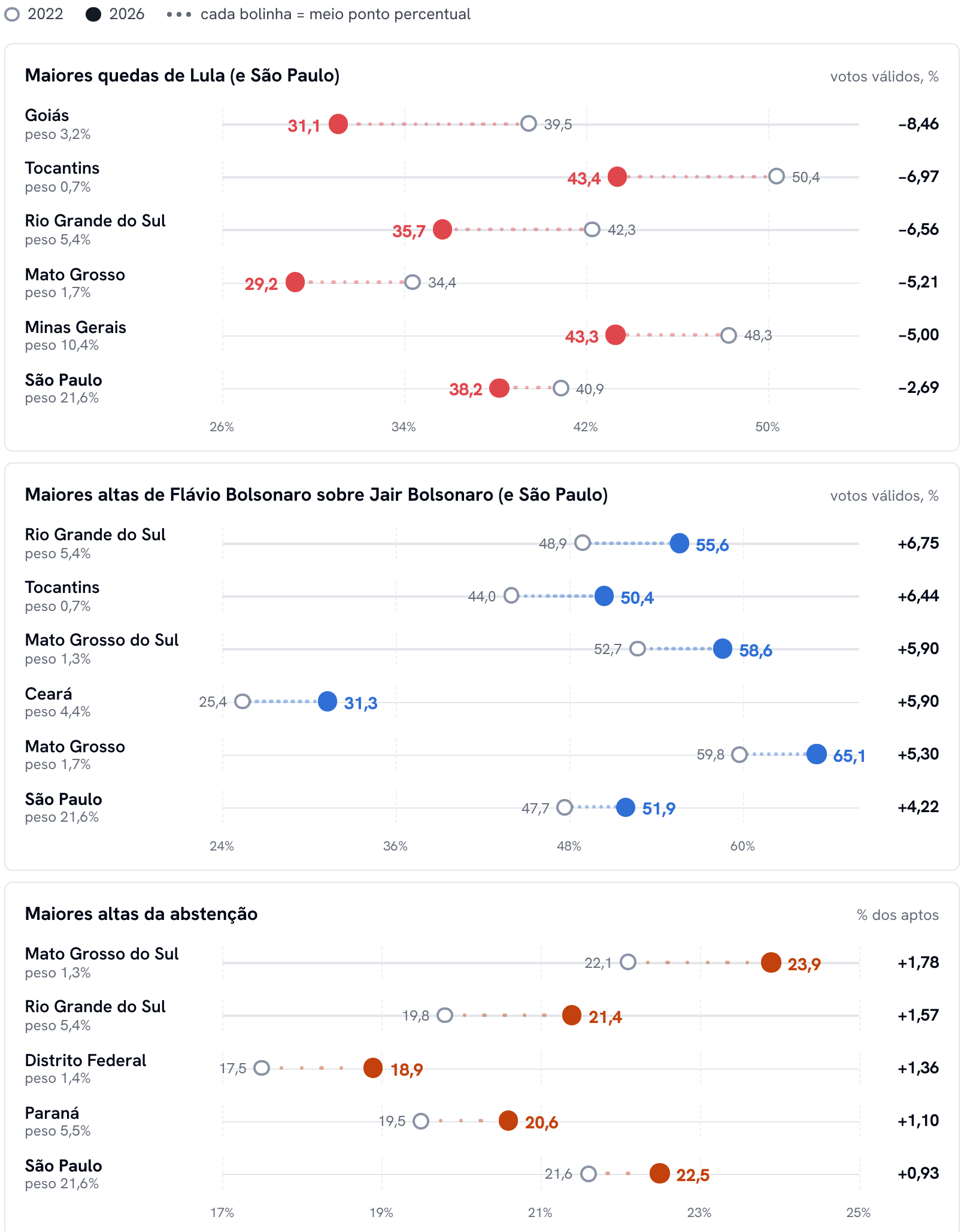
Por idade, a maior mudança foi entre 35 e 59 anos. A faixa, praticamente empatada em 2022 (Jair Bolsonaro com 35,3% e Lula com 33,8% do eleitorado), passou a favorecer Flávio Bolsonaro por 7,3 pontos (38,1% contra 30,8%). Entre 16 e 34 anos, Lula segue à frente (40,3% contra 31,2%), mas a vantagem caiu de 14,0 para 9,1 pontos. As diferenças entre homens e mulheres da mesma faixa são pequenas e, em geral, ficam dentro dos intervalos do modelo. São estimativas a partir dos resultados municipais, não comportamento individual observado.

4.8. Variação por estado e peso eleitoral

As tabelas mostram as cinco maiores variações entre os primeiros turnos de 2022 e 2026 e incluem São Paulo pelo seu peso no eleitorado.

FIGURA 18

As maiores variações entre 2022 e 2026, por estado



Fonte: TSE. Votos válidos de cada estado (abstenção: % dos aptos). Peso: eleitorado do estado / eleitorado do país.

Goiás teve a maior queda de Lula (–8,5 pontos), e o Rio Grande do Sul, a maior alta de Flávio Bolsonaro sobre Jair Bolsonaro (+6,8). Tocantins, Rio Grande do Sul e Mato Grosso aparecem nos dois rankings. Em São Paulo, o estado de maior peso, as variações foram menores: –2,7 pontos para Lula e +4,2 para Flávio.

4.9. São Paulo: o tamanho das mudanças

São Paulo reúne 21,6% dos eleitores aptos do país. No estado, Lula passou de 40,9% dos votos válidos em 2022 para 38,2% em 2026, e Flávio Bolsonaro teve 51,9%, contra 47,7% de Jair Bolsonaro. A capital, com 26,8% do eleitorado paulista, tem a maior mudança em volume nos dois sentidos.

FIGURA 19

Os municípios paulistas com maior volume de mudança



Fonte: TSE. * Volume = variação em pontos × votos válidos do município em 2026: mede o tamanho da mudança numa base comum; não é diferença de votos nem transferência individual.

DECIDEBRASIL by Unholster

A capital lidera os dois rankings pelo seu tamanho: a variação de Lula foi pequena (–1,0 ponto), mas a alta de Flávio Bolsonaro (+4,1) gera o maior volume do estado. Guarulhos, São Bernardo do Campo e Osasco aparecem

nas duas listas, com quedas de Lula entre 2,4 e 2,6 pontos e altas de Flávio entre 3,8 e 4,2.

Dentro de São Paulo, a capital concentra o maior volume de mudança: Flávio Bolsonaro ganhou 4,14 pontos sobre Jair Bolsonaro num município com 26,8% do eleitorado paulista, enquanto Lula perdeu menos de um ponto (−0,96). Em Guarulhos, Osasco e São Bernardo do Campo, o padrão se repete, com altas de Flávio entre 3,8 e 4,2 pontos.

5. Conclusões sobre o 1º turno para presidente

Flávio Bolsonaro superou Lula por 1,87 ponto no 1º turno de 2026. Em relação a 2022, superou a votação de Jair Bolsonaro em todos os 26 estados (a exceção foi o Distrito Federal) e em 98,4% dos municípios comparáveis. Lula manteve a liderança no Nordeste e em três estados do Norte, mas recuou em quase todo o país, sobretudo no Centro-Oeste e no Sul.

O comparecimento mudou pouco: abstenção, brancos e nulos ficaram em níveis próximos aos de 2022. No segundo turno, pesam tanto a capacidade de cada candidato de manter seus eleitores quanto a disputa pelos 15,3 milhões de votos que não foram para os finalistas.

5.1. O que observar no 2º turno

Continuidade do voto

Segundo o modelo, 98,0% de quem votou em Jair Bolsonaro em 2022 votou em Flávio Bolsonaro em 2026, contra 92,2% de continuidade entre as candidaturas de Lula. Dos eleitores de Lula em 2022, 5,5% foram para Flávio; no sentido inverso, 0,2%.

As diferenças por idade

Entre 35 e 59 anos, a votação estimada de Lula cai de 33,8% para 30,8%; com 60 anos ou mais, de 32,7% para 31,3%. Entre 16 e 34 anos, Lula segue à frente (40,3% contra 31,2% de Flávio Bolsonaro).

O peso de São Paulo e Minas Gerais

São Paulo (21,6% dos aptos) e Minas Gerais (10,4%) reúnem quase um terço do eleitorado. Em São Paulo, Flávio Bolsonaro teve 51,9% e Lula, 38,2%; em Minas, a margem foi de 4,9 pontos (48,3% a 43,3%).

Os votos em disputa

Os outros dez candidatos, os votos brancos e os nulos somaram 15,3 milhões de votos (12,21% do comparecimento). A eles se somam os 33,5 milhões de eleitores que não foram votar no 1º turno.

Estas estimativas descrevem padrões agregados e não indicam como cada eleitor vai votar no 2º turno. Transição e voto por perfil são estimativas de inferência ecológica municipal (modelo da Unholster). ABN reúne abstenção, brancos e nulos.

São Paulo é historicamente um território difícil para o PT em eleição presidencial: o partido não vence no estado desde 2002. O dado novo de 2026 é a distância. A margem de Flávio Bolsonaro dobrou, e Tarcísio de Freitas (Republicanos) foi reeleito governador com 62,7%, cerca de 11 pontos acima da votação de Flávio no estado. Ter um governador reeleito com essa força, e aliado político dos Bolsonaro, é um ativo relevante para Flávio na campanha do segundo turno no maior eleitorado do país. Para Lula, a capital é a principal frente: é onde sua queda foi menor que um ponto e onde há mais votos em disputa.

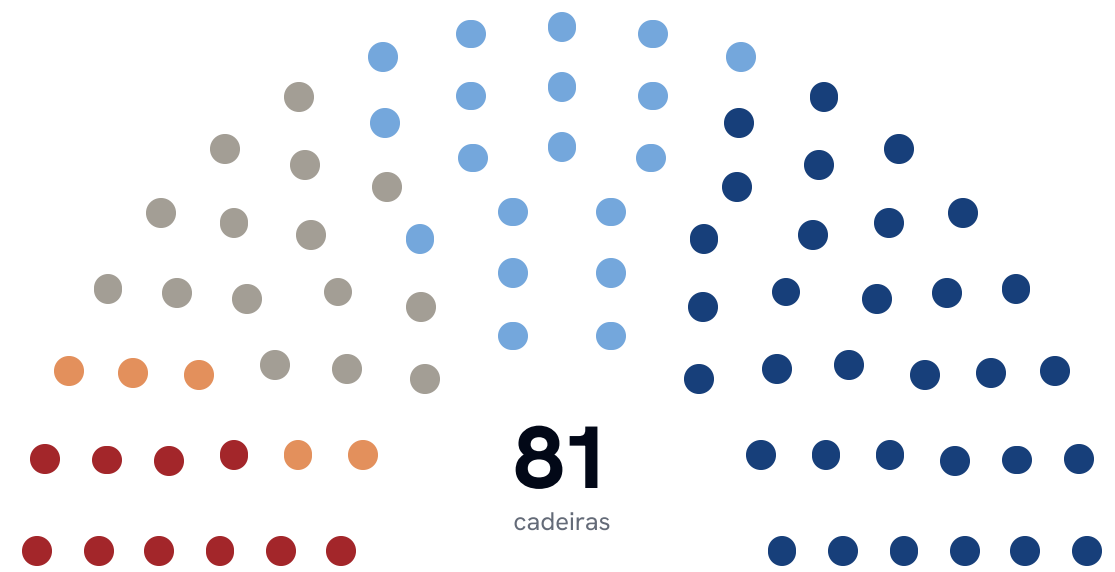
6. Senado Federal

6.1. Distribuição das cadeiras

O Senado Federal tem 81 cadeiras e as renova alternadamente em 1/3 (27) e 2/3 (54) a cada quatro anos. Nesta eleição, 54 cadeiras estavam em disputa. As figuras a seguir mostram diferentes recortes da nova composição da Casa.

FIGURA 20

O espectro ideológico no Senado



10	5	15	19	32
Esquerda	Centro-esquerda	Centro	Centro-direita	Direita

Fonte: TSE. Metodologia: análise de espectro ideológico segundo o posicionamento dos partidos no Legislativo Federal.

DECIDEBRASIL by Unholster

O hemiciclo agrupa as 81 cadeiras por bloco ideológico; passe o mouse para ver cada bloco. A direita é o maior bloco (32 cadeiras) e, junto com a centro-direita (19), soma 51; esquerda e centro-esquerda reúnem 15, e o centro, 15.

Cada bloco se divide em seus partidos. O PL concentra 28 das 32 cadeiras da direita; na centro-direita, União e PP têm 6 cada um, e no centro, o MDB tem 8. Na esquerda, o PT tem 9 de 10.

A eleição fortaleceu a direita no Senado, puxada pelo PL, que passou de 9 para 28 senadores e tornou-se a maior bancada, posição que antes era do União. Direita e centro-direita somam 51 das 81 cadeiras: acima da maioria absoluta (41) e do quórum de 3/5 para emendas constitucionais (49), mas abaixo de 2/3 (54). Esquerda e centro-esquerda ficam com 15, e o centro, com 15.

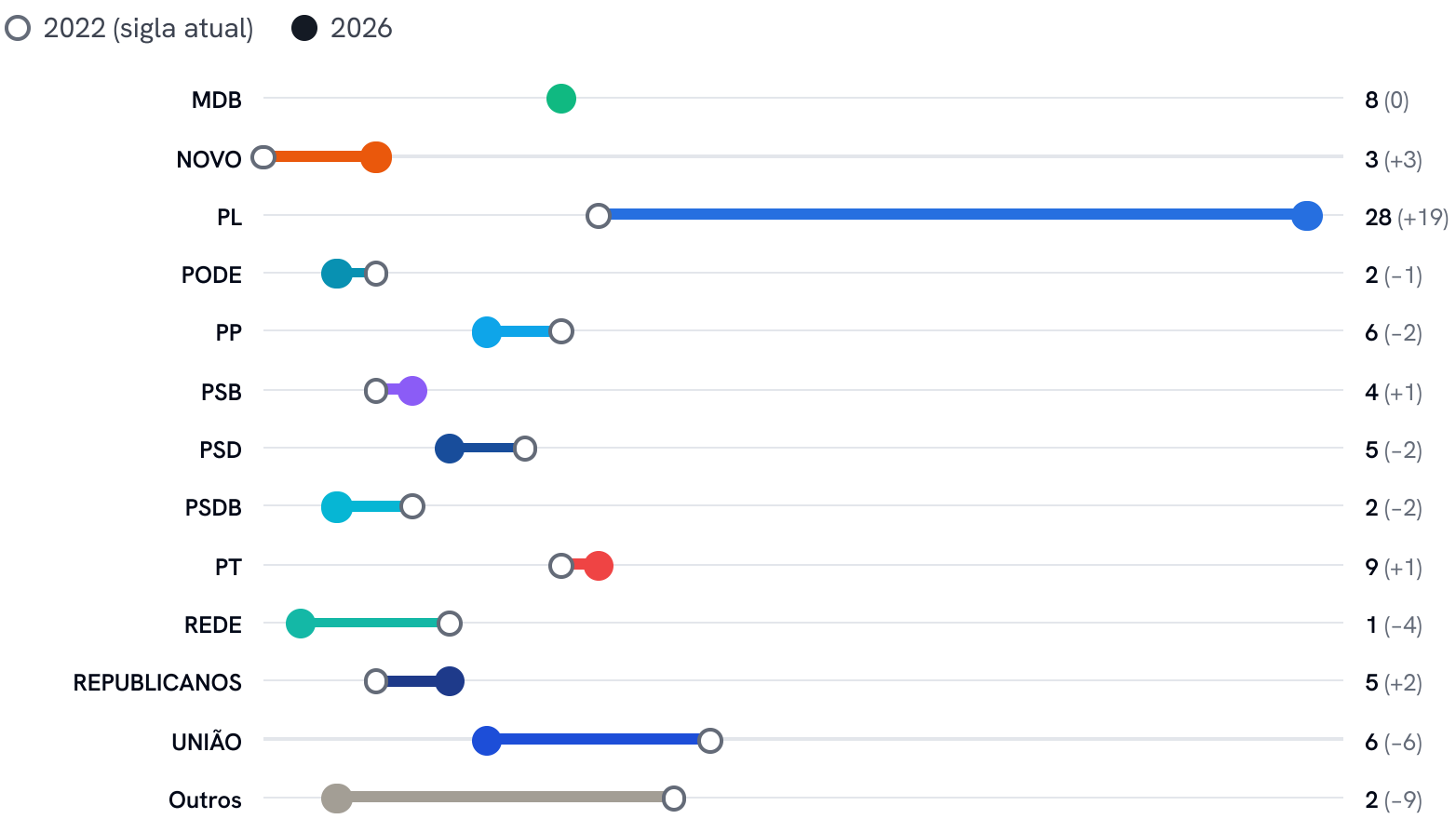
O número mais importante do novo Senado é 54, o quórum de dois terços exigido para condenar autoridades em processo de impeachment, inclusive ministros do Supremo Tribunal Federal, tema que ganhou espaço no debate político dos últimos anos. Direita e centro-direita ficam a três votos desse patamar e já superam os 49 votos de uma emenda constitucional. Para qualquer governo, o Senado de 2027 será mais alinhado à direita que o atual: um governo Lula teria de negociar com uma Casa em que direita e centro-direita têm maioria, e um governo Flávio Bolsonaro encontraria no Senado uma base mais favorável que na Câmara.

Por partido

Nas 81 cadeiras do Senado (as 54 eleitas agora e as 27 eleitas em 2022), 13 partidos têm ao menos uma, e um senador, Romário, eleito pelo PL em 2022, está sem partido; a maior bancada é a do PL (28). Na composição anterior, resultante das eleições de 2018 e 2022, eram 18 partidos, e a maior bancada era a do União (12).

FIGURA 21

Evolução dos partidos no Senado: 2022 e 2026



Fonte: TSE (base DecideBrasil).

DECIDEBRASIL by Unholster

Em relação à composição anterior, o PL é o que mais cresce (+19) e passa a ser a maior bancada. As maiores perdas são dos partidos menores agrupados em “Outros” (−9), do União (−6) e da REDE (−4).

TABELA 4

Os 54 senadores eleitos

ESTADO	1ª CADEIRA	PARTIDO	%	2ª CADEIRA	PARTIDO	%
AC Acre	Márcio Bittar	PL	25,6%	Mara Rocha	REPUB.	17,9%
AL Alagoas	Arthur Lira	PP	28,9%	Marina JHC	PSDB	28,2%
AM Amazonas	Eduardo Braga	MDB	32,3%	Plínio Valério	PSDB	24,7%
AP Amapá	Rayssa Furlan	PODE	30,0%	Lucas Barreto	PSD	24,2%
BA Bahia	Rui Costa	PT	30,1%	Jaques Wagner	PT	27,6%
CE Ceará	Cid Gomes	PSB	31,2%	Luizianne	REDE	29,1%
DF Distrito Federal	Michelle Bolsonaro	PL	29,1%	Bia Kicis	PL	27,4%
ES Espírito Santo	Renato Casagrande	PSB	24,7%	Evair de Melo	REPUB.	24,4%
GO Goiás	Gustavo Gayer	PL	24,5%	Gracinha Caiado	UNIÃO	21,8%
MA Maranhão	Fufuca	PP	21,4%	Lahesio Bonfim	NOVO	20,6%
MG Minas Gerais	Domingos Sávio	PL	24,2%	Marília Campos	PT	19,4%
MS Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja	PL	34,6%	Capitão Contar	PL	32,8%
MT Mato Grosso	Mauro Mendes	UNIÃO	33,2%	José Medeiros	PL	27,4%
PA Pará	Helder Barbalho	MDB	26,1%	Chicão	UNIÃO	22,4%
PB Paraíba	João Azevêdo	PSB	32,5%	Veneziano	MDB	22,8%
PE Pernambuco	Humberto Costa	PT	27,2%	Marília Arraes	PDT	25,0%
PI Piauí	Marcelo Castro	MDB	35,7%	Julio Cesar	PSD	27,0%
PR Paraná	Filipe Barros	PL	27,2%	Deltan Dallagnol	NOVO	25,1%
RJ Rio de Janeiro	Carlos Portinho	PL	26,8%	Carlos Jordy	PL	24,6%
RN Rio Grande do Norte	Styvenson Valentim	PODE	29,2%	Samanda de Lula	PT	17,6%
RO Rondônia	Dr. Fernando Máximo	PL	32,0%	Bruno Bolsonaro Scheid	PL	26,6%
RR Roraima	Nicoletti	PL	22,7%	Teresa Surita	MDB	19,2%
RS Rio Grande do Sul	Sanderson	PL	30,1%	Marcel Van Hattem	NOVO	30,1%
SC Santa Catarina	Carol de Toni	PL	33,5%	Carlos Bolsonaro	PL	25,4%
SE Sergipe	Rogério Carvalho	PT	21,9%	Delegado Alessandro	MDB	17,1%
SP São Paulo	Guilherme Derrite	PP	30,6%	André do Prado	PL	29,3%
TO Tocantins	Eduardo Gomes	PL	27,2%	Alexandre Guimarães	MDB	19,2%

Fonte: TSE, com 100,0% das urnas apuradas em 05/10, às 03h02.

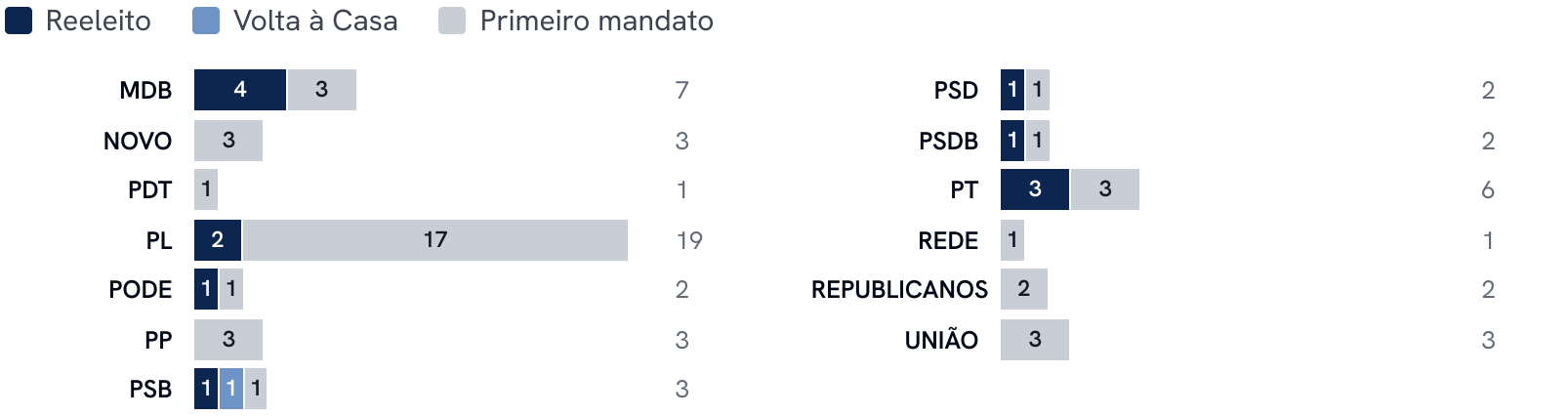
DECIDEBRASIL by Unholster

6.2. Reeleitos, retornos e estreantes

O índice de renovação do Senado foi de 75,9%. Das 54 cadeiras em disputa, 13 serão ocupadas por senadores reeleitos, 1 por um senador que volta à Casa e 40 por senadores em primeiro mandato. Destes, 19 são hoje deputados federais.

FIGURA 22

Situação dos senadores por partido



Fonte: TSE, cruzamento por CPF.

DECIDEBRASIL by Unholster

Cada barra divide os senadores eleitos de um partido conforme sua situação. Dos 54, 13 se reelegeram, 1 volta à Casa e 40 chegam pela primeira vez; no PL, 17 dos 19 eleitos estreiam no Senado.

A Casa ficou menos fragmentada: 13 partidos têm assento, contra 18 na composição anterior. A renovação foi alta, de 75,9% das 54 cadeiras em disputa: 13 senadores se reelegeram, 1 volta à Casa e 40 chegam pela primeira vez, 19 deles vindos da Câmara.

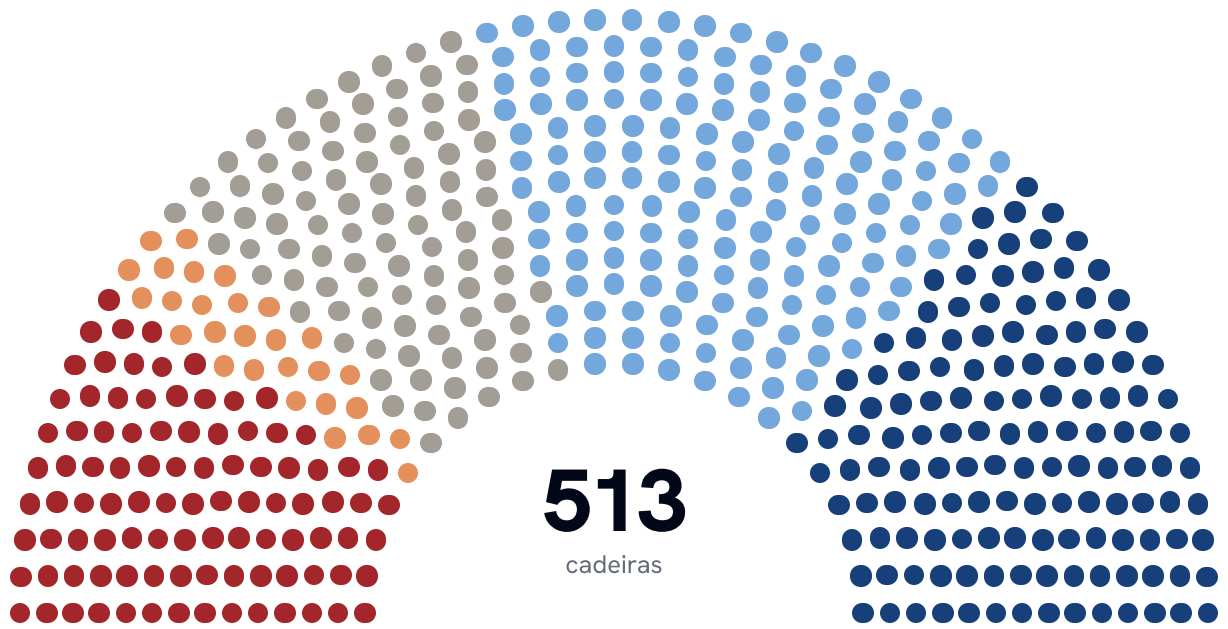
7. Câmara dos Deputados

7.1. Distribuição das cadeiras

A Câmara dos Deputados teve em disputa todas as suas 513 cadeiras. As figuras a seguir mostram diferentes recortes da nova composição da Casa.

FIGURA 23

O espectro ideológico na Câmara



96	28	95	157	137
Esquerda	Centro-esquerda	Centro	Centro-direita	Direita

Fonte: TSE. Metodologia: análise de espectro ideológico segundo o posicionamento dos partidos no Legislativo Federal.

DECIDEBRASIL by Unholster

O hemiciclo mostra as 513 cadeiras da Câmara por bloco; passe o mouse para ver cada um. A centro-direita é o maior bloco (157), seguida da direita (137); a esquerda reúne 96, o centro, 95, e a centro-esquerda, 28.

Direita e centro-direita somam 294 cadeiras: superam a maioria absoluta (257), mas ficam 14 votos abaixo dos 308 de uma emenda constitucional e 48 abaixo dos 342 dos 2/3.

O PL, com 121 deputados, responde sozinho por quase 90% da direita. Na centro-direita, União (46), PP (41) e Republicanos (41) concentram a maior parte das cadeiras; no centro, PSD (43) e MDB (36).

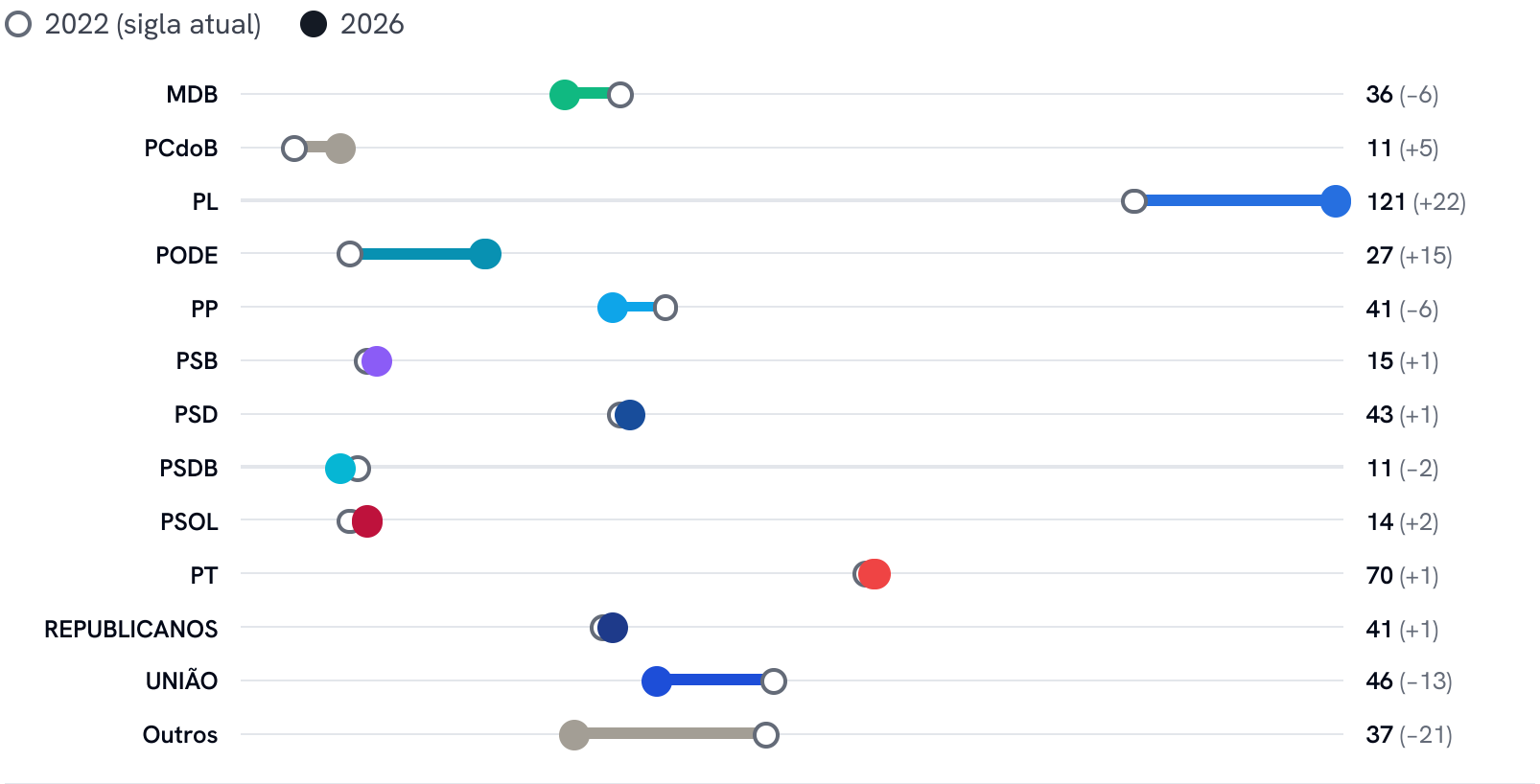
Nenhum dos cinco blocos tem maioria sozinho. Direita (137) e centro-direita (157) somam 294 cadeiras, acima da maioria absoluta (257), mas precisariam de ao menos 14 votos de outros blocos para chegar aos 308 de uma emenda

constitucional. Esquerda e centro-esquerda reúnem 124, e o centro, 95, com PSD (43) e MDB (36) à frente. A renovação foi menor que em 2022 (42,7% contra 45,0%): 294 deputados se reelegeram, 32 voltam à Casa e 187 estreiam.

O resultado reforça o chamado presidencialismo de coalizão: qualquer presidente eleito vai precisar do centro e da centro-direita para aprovar sua agenda. Com 121 deputados, o PL controla sozinho 23,6% da Casa, peso que o coloca em posição forte na eleição para a presidência da Câmara, em fevereiro de 2027. Dois limites ajudam a medir o poder de cada campo: abrir um processo de impeachment exige 342 votos, e direita e centro-direita estão 48 abaixo; a esquerda e a centro-esquerda, com 124, ficam longe dos 172 votos necessários para barrá-lo sozinhas.

FIGURA 24

Evolução dos partidos na Câmara: 2022 e 2026



Fonte: TSE.

DECIDEBRASIL by Unholster

O PL ganha 22 cadeiras e chega a 121; Podemos (+15) e PCdoB (+5) também crescem. As maiores quedas são dos partidos menores agrupados em “Outros” (–21) e do União (–13).

O PL ampliou a maior bancada da Câmara, de 99 para 121 deputados, e o Podemos foi o que mais cresceu depois dele. As maiores perdas foram do União (–13) e dos partidos menores agrupados em “Outros” (–21).

NOTA

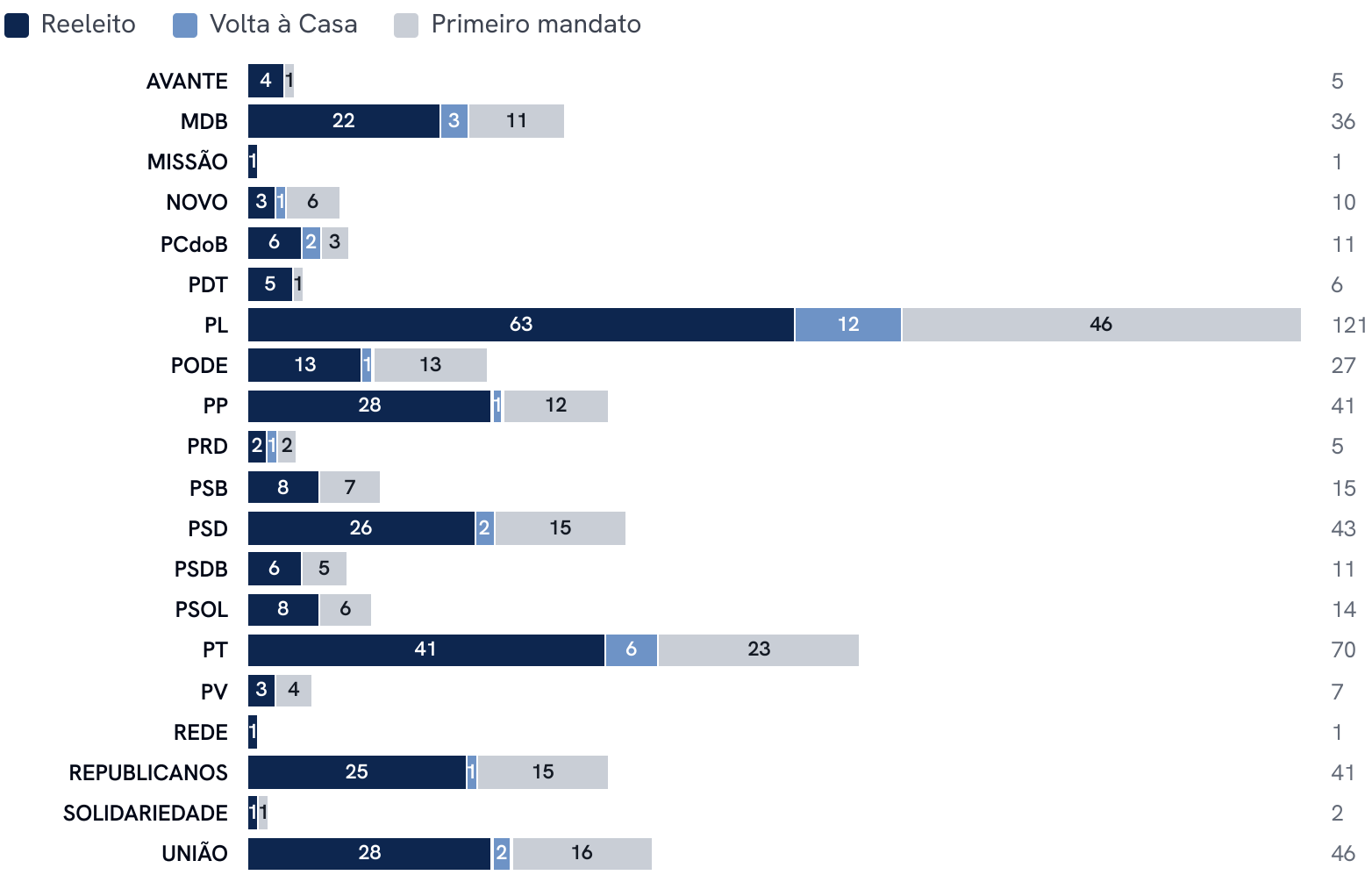
A comparação usa as siglas atuais: os partidos que se fundiram ou mudaram de nome desde 2022 aparecem com o nome de hoje.

7.2. Reeleitos, retornos e estreantes

Dos 513 deputados, 294 se reelegeram (57,3%). Outros 32 (6,2%) já foram deputados federais em legislaturas anteriores. Os 187 restantes (36,5%) estreiam na Casa.

FIGURA 25

Deputados federais por partido



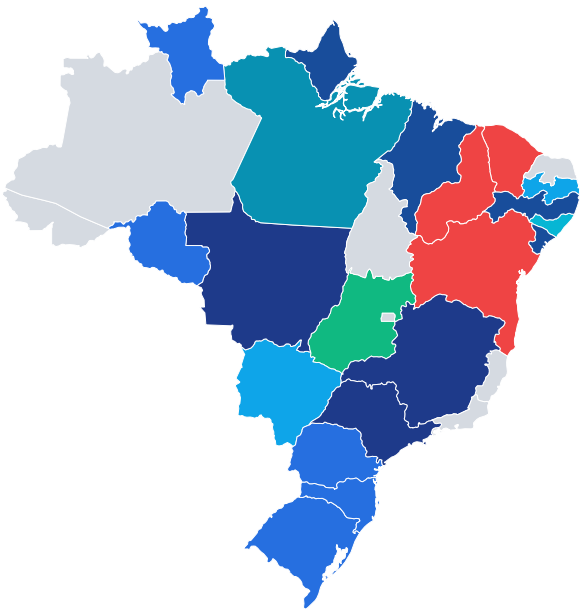
Fonte: TSE.

DECIDEBRASIL by Unholster

Dos 513 deputados, 294 se reelegeram (57,3%), 32 voltam à Câmara e 187 estreiam. O PL tem o maior número de reeleitos (63) e também de estreantes (46).

8. Os governos estaduais

8.1. Panorama dos 27 governos



20
governos definidos no 1° turno

8
governadores reeleitos

5
governadores do PL, o partido com mais governos

PL **5** · PSD **4** · PT **3** · Republicanos **3** · PP **2** · PSDB **1** · MDB **1** · PODE **1** · 2° turno **7**

AC · 2° TURNO PP × REPUB. distância 17,5 pontos	AL · 52,2% JHC PSDB	AM · 2° TURNO PSD × PL distância 16,1 pontos	AP · 62,8% Dr. Furlan PSD	BA · 55,8% Jerônimo Rodrigues PT · reeleito	CE · 53,2% Elmano de Freitas PT · reeleito
DF · 2° TURNO PP × PT distância 15,4 pontos	ES · 2° TURNO REPUB. × MDB distância 15,5 pontos	GO · 59,2% Daniel Vilela MDB	MA · 54,0% Eduardo Braide PSD	MG · 55,4% Cleitinho Azevedo REPUB.	MS · 67,1% Eduardo Riedel PP · reeleito
MT · 60,8% Otaviano Pivetta REPUB.	PA · 51,4% Dr. Daniel PODE	PB · 64,3% Lucas Ribeiro PP	PE · 53,3% Raquel Lyra PSD · reeleita	PI · 70,9% Rafael Fonteles PT · reeleito	PR · 50,1% Sergio Moro PL
RJ · 2° TURNO PL × PSD distância 6,5 pontos	RN · 2° TURNO UNIÃO × PT distância 0,7 ponto	RO · 56,9% Marcos Rogério PL	RR · 69,1% Arthur Henrique PL	RS · 58,0% Zucco PL	SC · 69,0% Jorginho Mello PL · reeleito
SE · 59,3% Fábio PSD · reeleito	SP · 62,7% Tarcísio REPUB. · reeleito	TO · 2° TURNO UNIÃO × PSDB distância 1,6 ponto			

Fonte: TSE e App DecideBrasil. Percentual dos votos válidos do 1° turno. Nas UFs com 2° turno, os partidos dos dois finalistas.

DECIDEBRASIL by Unholster

O mapa colore cada UF conforme o partido do governador eleito e deixa em cinza as sete que vão para o segundo turno. O PL tem o maior número de governos (5), seguido do PSD (4) e de PT e Republicanos (3 cada). Oito governadores se reelegeram; Rafael Fonteles (PT, Piauí) teve a maior votação, 70,9%.

TABELA 5

Governadores eleitos no 1° turno por partido

PARTIDO	2022 GOV.	2022 UF	2026 GOV.	2026 UF
MDB	2	DF, PA	**1**	GO
NOVO	1	MG	—	—
PL	1	RJ	**5**	PR, RO, RR, RS, SC
PODE	—	—	**1**	PA
PP	2	AC, RR	**2**	MS, PB
PSB	1	MA	—	—
PSD	1	PR	**4**	AP, MA, PE, SE
PSDB	—	—	**1**	AL
PT	3	CE, PI, RN	**3**	BA, CE, PI
REPUBLICANOS	1	TO	**3**	MG, MT, SP
SOLIDARIEDADE	1	AP	—	—
UNIÃO	2	GO, MT	—	—
Total	**15**		**20**	

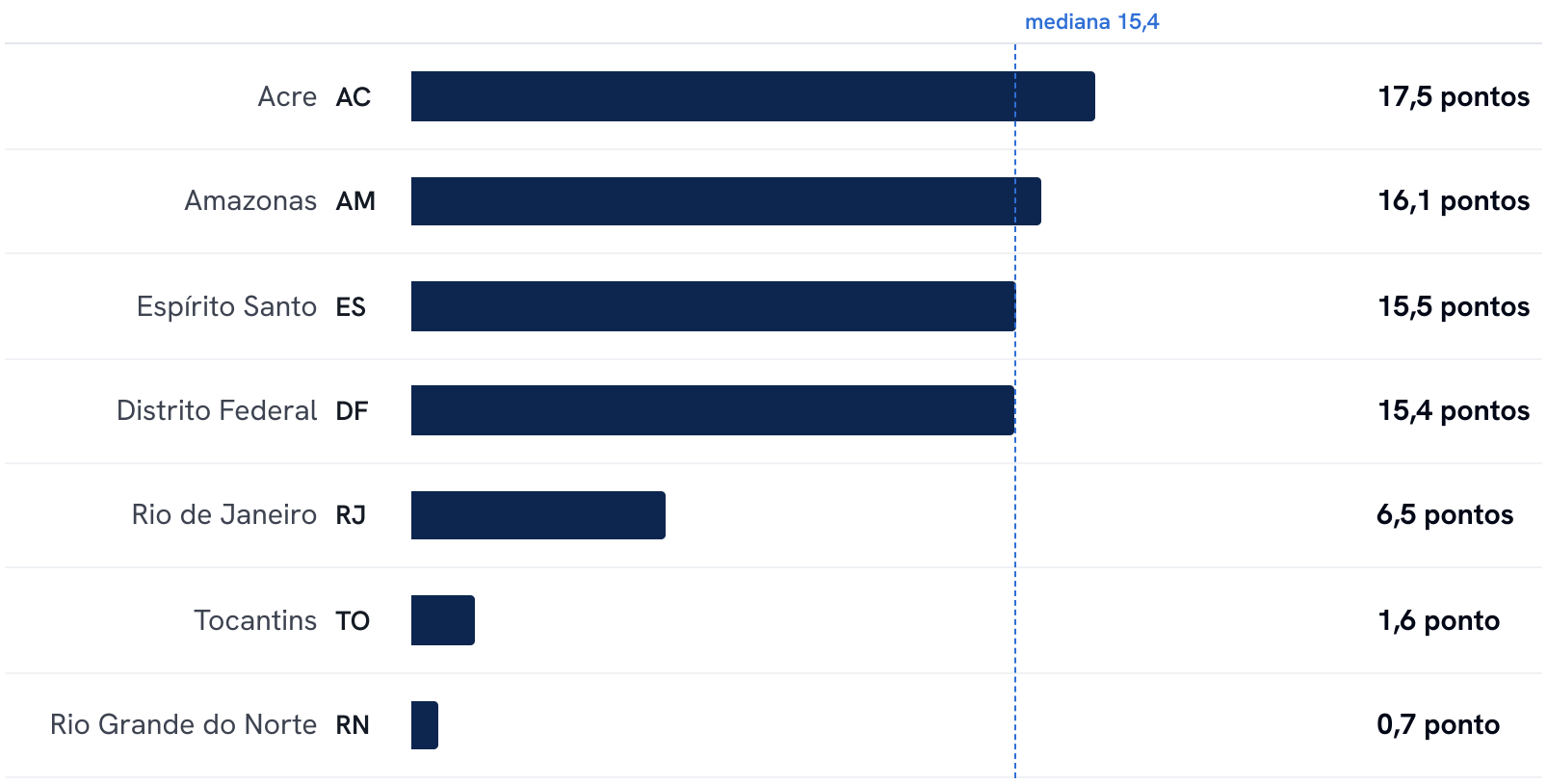
Fonte: TSE.

DECIDEBRASIL by Unholster

Nas 7 UFs que vão para o 2° turno, a distância entre os dois primeiros colocados no 1° turno vai de **17,5 pontos no Acre a 0,7 ponto no Rio Grande do Norte**, com mediana de 15,4 pontos. No RJ, em TO e no RN, a diferença ficou abaixo de 7 pontos.

FIGURA 26

Margem entre os dois primeiros colocados



Fonte: TSE.

DECIDEBRASIL by Unholster

Cada barra mostra a distância entre os dois primeiros nas 7 UFs com segundo turno. Acre (17,5), Amazonas (16,1), Espírito Santo (15,5) e Distrito Federal (15,4) têm distâncias amplas; no Rio de Janeiro, em Tocantins e no Rio Grande do Norte, ela ficou abaixo de 7 pontos.

A expansão do PL é consistente nas três esferas: governos estaduais, Senado e Câmara. Nos dois maiores eleitorados, os governadores eleitos são de partidos da centro-direita: Tarcísio em São Paulo e Cleitinho Azevedo em Minas Gerais, ambos do Republicanos. Governadores recém-eleitos costumam entrar na campanha do segundo turno como cabos eleitorais, e esse mapa favorece Flávio Bolsonaro no Sudeste e no Sul. Lula conta com os três governadores do PT no Nordeste (Bahia, Ceará e Piauí), onde já tem vantagem ampla.

8.2. Os governadores reeleitos

Oito governadores se reelegeram no 1° turno. Conta como reeleito quem foi eleito governador em 2022 e venceu de novo (cruzamento por CPF). O vice que assumiu o cargo após a renúncia do titular não entra nessa conta.

FIGURA 27

Onde o governador se reelegeu



TABELA 6

Os 8 reeleitos e seu partido

2022 → 2026, quando mudou

BA	Jerônimo Rodrigues	PT
CE	Elmano de Freitas	PT
MS	Eduardo Riedel	PSDB → PP
PE	Raquel Lyra	PSDB → PSD
PI	Rafael Fonteles	PT
SC	Jorginho Mello	PL
SE	Fábio	PSD
SP	Tarcísio	REPUB.

Fonte: App DecideBrasil; TSE, cruzamento por CPF.

O mapa destaca os 8 estados onde o governador se reelegeu no 1° turno: Bahia, Ceará, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Piauí, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo. Juntos, reúnem 45,8% do comparecimento nacional.

Vinte governos foram decididos no 1° turno, contra 15 em 2022. O PL passou de 1 para 5 governadores eleitos no 1° turno (PR, RO, RR, RS e SC); o PSD, de 1 para 4 (AP, MA, PE e SE); o PT manteve 3, todos no Nordeste (BA, CE e PI). Oito governadores se reelegeram, e os estados que eles governam reúnem 45,8% do comparecimento nacional, entre elas São Paulo e Bahia.

9. Assembleias e Câmara Legislativa

O peso das 7 maiores bancadas nacionais varia muito entre as assembleias: vai de **96,7% das cadeiras no PI a 56,5% no CE**. Em nenhuma UF os demais partidos somam mais da metade da casa. Entre esses sete partidos, o PL tem a maior bancada em 10 assembleias, e o MDB, em 4.

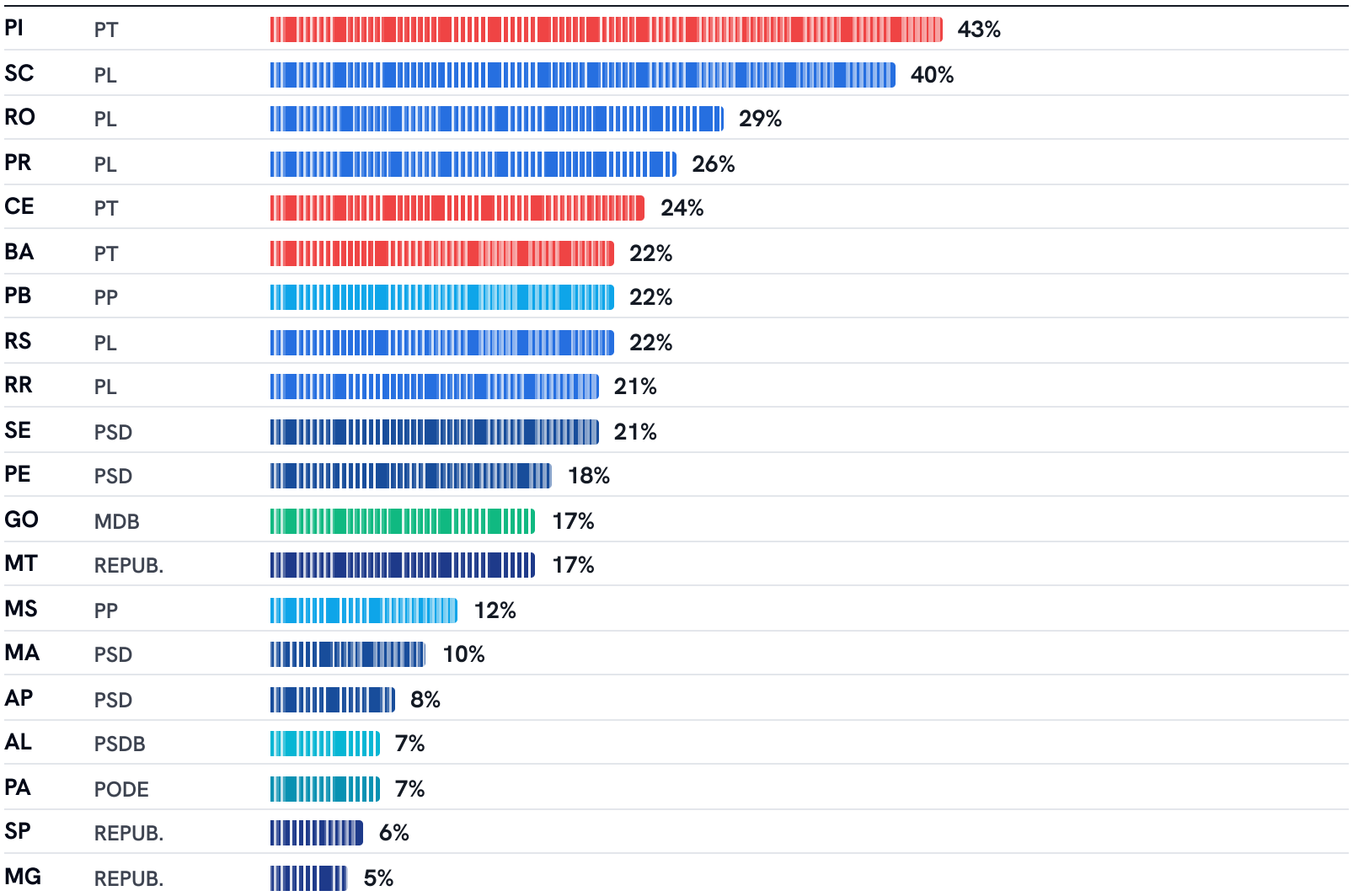
9.1. Contexto estadual

Como as assembleias já estão eleitas, é possível saber com que base parlamentar própria cada governador começa. Na mediana dos 20 estados definidos, o partido do governador tem 19,6% das cadeiras. Nas 7 que vão para o 2° turno, o resultado depende de qual finalista vencer.

FIGURA 28

O peso do partido do governador eleito na assembleia

% DAS CADEIRAS DO PARTIDO DO GOVERNADOR · 20 ESTADOS JÁ DEFINIDOS



Fonte: TSE.

DECIDEBRASIL by Unholster

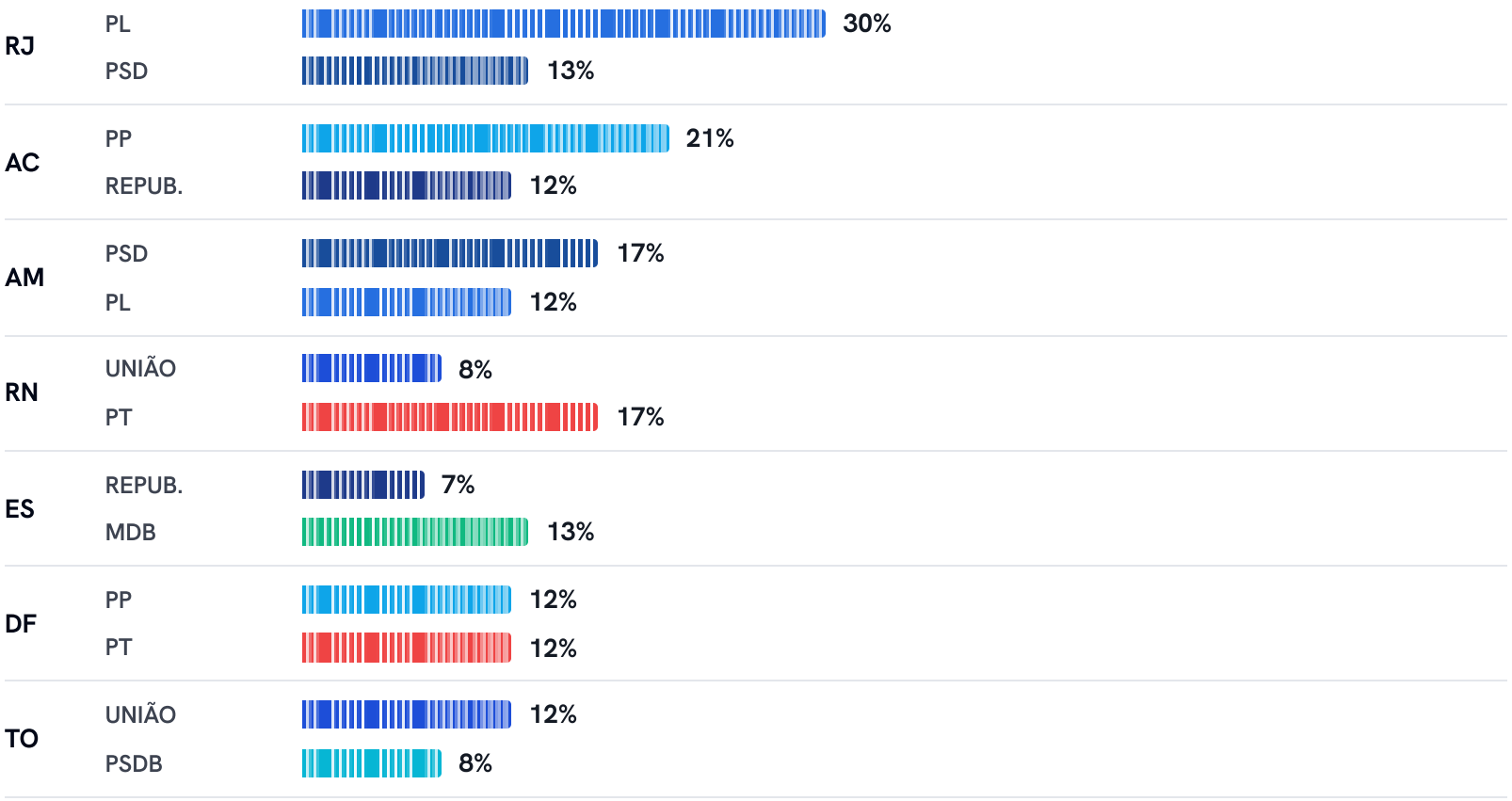
A barra indica que percentual da assembleia pertence ao partido do governador eleito. Em nenhum estado passa da metade: os maiores percentuais são os do Piauí (PT, 43%) e de Santa Catarina (PL, 40%); em São Paulo e Minas Gerais, fica em 6% e 5%.

Nas 7 UFs que vão para o 2º turno, a base própria do futuro governador depende de quem vencer. A figura mostra o peso do partido de cada finalista na assembleia já eleita.

FIGURA 29

O peso dos partidos dos finalistas na assembleia

% DAS CADEIRAS DO PARTIDO DE CADA FINALISTA · 7 UFs COM 2º TURNO



Fonte: TSE.

DECIDEBRASIL by Unholster

Para cada UF com segundo turno, as duas barras mostram o peso do partido de cada finalista na assembleia já eleita. A maior diferença está no Rio de Janeiro, onde o PL tem 30% e o PSD, 13%.

Nenhum governador eleito terá maioria própria na assembleia. Na mediana dos 20 estados definidos, o partido do governador ocupa 19,6% das cadeiras. Os extremos são muito diferentes: no Piauí (PT, 43%) e em Santa Catarina (PL, 40%), o partido do governador chega perto da metade da casa; em Minas Gerais e São Paulo, dois governos do Republicanos, a bancada própria fica em 5% e 6%, e a relação com a assembleia depende mais de alianças.

O PL tem a maior bancada em 10 assembleias, e o MDB, em 4. Nas sete UFs com 2º turno, a base própria muda conforme o vencedor: no Rio de Janeiro, por exemplo, o partido de um finalista (PL) tem 30% da assembleia, e o do outro (PSD), 13%.

A fragmentação das assembleias reproduz, no plano estadual, a lógica do Congresso. Governadores com bancada própria pequena, como em Minas Gerais e São Paulo, dependem de negociação com partidos do centro para aprovar orçamento e projetos. Minas tem um precedente recente: Romeu Zema (Novo), eleito em 2018 com bancada pequena, teve relação difícil com a

Assembleia no primeiro mandato. Já onde o governador chega perto da metade da casa, como no Piauí e em Santa Catarina, a tendência é de uma relação mais estável com o Legislativo.

10. Os 20 governadores eleitos no 1º turno

Alagoas
AL · NORDESTE



JHC
PSDB
52,2%

2º: Renan Filho (MDB) · 47,4%

ASSEMBLEIA 27 cad. · maior: **MDB, 15**

Amapá
AP · NORTE



Dr. Furlan
PSD
62,8%

2º: Clécio (UNIÃO) · 37,0%

ASSEMBLEIA 24 cad. · maior: **REPUBLICANOS e UNIÃO, 5 cada**

Bahia
BA · NORDESTE



Jerônimo Rodrigues
PT
55,8%

2º: ACM Neto (UNIÃO) · 43,7%

ASSEMBLEIA 63 cad. · maior: **PT, 14**

Ceará
CE · NORDESTE



Elmano de Freitas
PT
53,2%

2º: Ciro Gomes (PSDB) · 46,2%

ASSEMBLEIA 46 cad. · maior: **PSB, 13**

Goiás
GO · CENTRO-OESTE



Daniel Vilela
MDB
59,2%

2º: Wilder Morais (PL) · 22,0%

ASSEMBLEIA 41 cad. · maior: **MDB, 7**

Maranhão
MA · NORDESTE



Eduardo Braide
PSD
54,0%

2º: Orleans Brandão (MDB) · 34,8%

ASSEMBLEIA 42 cad. · maior: **MDB, 17**

Minas Gerais
MG · SUDESTE



Cleitinho Azevedo
REPUB.
55,4%

2º: Patrus Ananias (PT) · 26,3%

ASSEMBLEIA 77 cad. · maior: **PL, 21**

Mato Grosso do Sul
MS · CENTRO-OESTE



Eduardo Riedel
PP
67,1%

2º: Fábio Trad (PT) · 23,7%

ASSEMBLEIA 24 cad. · maior: **PL, 9**

Mato Grosso
MT · CENTRO-OESTE



Otaviano Pivetta
REPUB.
60,8%

2º: Wellington Fagundes (PL) · 23,2%

ASSEMBLEIA 24 cad. · maior: **PODE, 6**

Pará
PA · NORTE



Dr. Daniel
PODE
51,4%

2º: Hana Ghassan (MDB) · 46,5%

ASSEMBLEIA 41 cad. · maior: **MDB, 13**

Paraíba
PB · NORDESTE



Lucas Ribeiro
PP
64,3%

2º: Efraim Filho (PL) · 24,2%

ASSEMBLEIA 36 cad. · maior: **PP e REPUBLICANOS, 8 cada**

Pernambuco
PE · NORDESTE



Raquel Lyra
PSD
53,3%

2º: João Campos (PSB) · 44,8%

ASSEMBLEIA 49 cad. · maior: **PSB e PSD, 9 cada**

Piauí
PI · NORDESTE



Rafael Fonteles
PT
70,9%

2º: Joel Rodrigues (PP) · 27,5%

ASSEMBLEIA 30 cad. · maior: **PT, 13**

Paraná
PR · SUL



Sergio Moro
PL
50,1%

2º: Sandro Alex (PSD) · 25,4%

ASSEMBLEIA 54 cad. · maior: **PL e PSD, 14 cada**

Rondônia
RO · NORTE



Marcos Rogério
PL
56,9%

2º: Adailton Furia (PSD) · 20,1%

ASSEMBLEIA 24 cad. · maior: **PL, 7**

Roraima
RR · NORTE



Arthur Henrique
PL
69,1%

2º: Soldado Sampaio (REPUBLICANOS) · 29,3%

ASSEMBLEIA 24 cad. · maior: **UNIÃO, 8**

Rio Grande do Sul
RS · SUL



Zucco
PL
58,0%

2º: Juliana Brizola (PDT) · 31,7%

ASSEMBLEIA 55 cad. · maior: **PL, 12**

Santa Catarina
SC · SUL



Jorginho Mello
PL
69,0%

2º: Gelson Merísio (PSB) · 15,7%

ASSEMBLEIA 40 cad. · maior: **PL, 16**

Sergipe
SE · NORDESTE



Fábio
PSD
59,3%

2º: Valmir de Francisquinho (REPUBLICANOS) · 37,5%

ASSEMBLEIA 24 cad. · maior: **UNIÃO, 6**

São Paulo
SP · SUDESTE



Tarcísio
REPUB.
62,7%

2º: Fernando Haddad (PT) · 36,4%

ASSEMBLEIA 94 cad. · maior: **PL, 27**

Fonte: TSE e App DecideBrasil. Percentual dos votos válidos. A faixa superior tem a cor do partido do governador.

DECIDEBRASIL by Unholster

11. Conclusão geral

O 1° turno de 2026 definiu a maior parte do mapa político do Brasil para os próximos quatro anos. Na Presidência, **Flávio Bolsonaro e Lula** vão para o segundo turno separados por **1,87 ponto**, com **cerca de 15,3 milhões de votos** em disputa entre quem votou em outros candidatos, em branco ou nulo.

No Congresso, o **PL terá a maior bancada nas duas Casas**: passou de 9 para **28 senadores** e de 99 para **121 deputados**. Direita e centro-direita somam **51 das 81 cadeiras** do Senado e **294 das 513** da Câmara, onde nenhum bloco alcança sozinho a maioria absoluta.

Nos estados, **20 dos 27 governadores** já foram eleitos: o **PL tem 5**, e **8 se reelegeram**. Os outros **7 serão definidos no segundo turno**, junto com a Presidência. Em nenhum dos 20 estados já definidos o partido do governador tem maioria própria na assembleia.

O resultado desenha cenários muito diferentes conforme o vencedor do segundo turno. Se Flávio Bolsonaro vencer, vai governar com um Congresso alinhado ao seu campo: direita e centro-direita já superam a maioria absoluta nas duas Casas e, no Senado, também os 3/5 exigidos para uma emenda constitucional (49 votos). Na Câmara, faltariam 14 votos para os 308 de uma emenda, o que mantém o centro, com PSD e MDB à frente, como peça de negociação.

Se Lula vencer, vai enfrentar o PL como maior bancada de oposição nas duas Casas e uma maioria de direita e centro-direita no Senado, a três votos dos 54 necessários para condenar autoridades em processo de impeachment. A negociação com o centro e a centro-direita, que já marcou o atual mandato, tende a ficar mais difícil. O mapa dos estados também pesa: nos dois maiores eleitorados, São Paulo e Minas Gerais, os governadores eleitos são do Republicanos; o PL vai governar Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, enquanto o PT mantém Bahia, Ceará e Piauí.

No curto prazo, a disputa é outra. Com 15,3 milhões de votos em jogo (outros candidatos, brancos e nulos) e 33,5 milhões de eleitores que não foram às urnas no 1° turno, o segundo turno deve ser decidido menos por eleitores que mudam de lado e mais pela capacidade de cada candidato de mobilizar quem ainda não votou nele.

Em 25 de outubro, acompanhe o segundo turno com o **DecideBrasil**: resultados em tempo real, mapas e análises para seguir voto a voto a definição da Presidência e dos sete governos estaduais que ainda estão em aberto. Disponível no app e em **decidebrasil.com**.